

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO  
TOCANTINS – *CAMPUS* ARAGUATINS-TO  
COORDENAÇÃO DE ENSINO SUPERIOR / CES  
COORDENAÇÃO DE COMPUTAÇÃO  
CURSO DE LICENCIATURA EM COMPUTAÇÃO**

**CLEBERSON RIAN ROSAL SOUSA**

**Uma análise dos fatores determinantes à evasão no curso de Licenciatura em  
Computação - *Campus* Araguatins.**

**Araguatins**

**2019**

CLEBERSON RIAN ROSAL SOUSA

**Uma análise dos fatores determinantes à evasão no curso de Licenciatura em  
Computação - *Campus* Araguatins.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Coordenação do Curso de Licenciatura em  
Computação do Instituto Federal do Tocantins -  
*Campus* Araguatins, como exigência à  
obtenção do grau de Licenciatura em  
Computação.

Orientador: Prof. Me. Rogério Pereira de Sousa.

Coorientador: Prof. Me. Ramásio Ferreira de  
Melo.

**ARAGUATINS**

**2019**

## Ficha catalográfica

Sousa, Cleberson Rian Rosal

Uma análise dos fatores determinantes à evasão no curso de Licenciatura em Computação – *Campus Araguatins*, 2019.

51 f.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Licenciatura em Computação)  
Instituto federal de Educação Ciência e Tecnologia do Tocantins – *Campus Araguatins*,  
2019.

Orientador: Prof. Me. Rogério Pereira de Sousa

1. Evasão. 2. Permanência. 3. Universidade.

**CLEBERSON RIAN ROSAL SOUSA**

**Uma análise dos fatores que determinantes à evasão no curso de Licenciatura em Computação - *Campus Araguatins*.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura em Computação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins – *Campus Araguatins*, como exigência à obtenção do grau em Licenciatura em Computação.

Aprovado em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**BANCA AVALIADORA**

---

Prof. Me. Rogério Pereira de Sousa  
IFTO – *Campus Araguatins*

---

Prof. Me. Ancelmo Frank Coelho Castro  
IFTO – *Campus Araguatins*

---

Prof. Me. Adeilson Marques da Silva Cardoso  
IFTO – *Campus Araguatins*

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus pai, filho e espírito do santo, por ter me concebido saúde para poder concluir a graduação com muita luta durante os 4 anos e meio, por ter me abençoado nessa jornada mediante a tantas dificuldades. Também agradeço aos meus familiares, principalmente minha mãe Raimunda Rosal pelo, o incentivo e todo apoio possível nessa trajetória no ensino superior. Deixo aqui meus agradecimentos ao meu orientador Rogério Pereira de Sousa, por ter me auxiliado com suas orientações. E principalmente, ao meu Deus por ter me capacitado e iluminado a concluir mais uma etapa importante da minha vida.

*“O maior desafio do aluno é estudar para concursos”*

*Força e fé que chegaremos lá*

Comunidade Qconcurso

## RESUMO

A pesquisa busca investigar os impactos dos principais motivos que levam os acadêmicos a evadirem do curso de licenciatura em computação do IFTO – *Campus Araguatins*. A garantia da falta de permanência dos jovens na graduação, é uma conspiração existente na realidade universitária. A falta de informação sobre como é tratado a temática, além de medidas e estratégias para lidar com a situação ainda se encontra falha. Nos estudos prévios observou-se que há um índice de evasão no *Campus – Araguatins*, mediante a esses fatores, instigou-se a formulação da problemática com ênfase na evasão existente na instituição de ensino. Assim através dos estudos levantados, despertou-se o interesse em buscar e promover medidas para amenizar a incidência, além de informar com dados concisos sobre os pontos mais influentes que levam os alunos a desistência do curso de Licenciatura em Computação. A pesquisa é de natureza aplicada e definida como descritiva e exploratória, confeccionada para avaliar o fenômeno da evasão no curso de graduação. Para obtenção e preparação dos dados, foi aplicado o questionário via web com características quanti-qualitativa, utilizando-se o google forms e enviado a todos os acadêmicos do curso. A metodologia foi dividida em quatro etapas, e fragmentado em subcategorias: observação prévia, elaboração dos instrumentos de coleta, coleta de dados, referencial teórico, análise e resultados obtidos. Levando-se em conta o que foi observado, em resultados obtidos é apresentado medidas para mitigar os fatores ligados aos fenômenos da evasão existente no *campus*.

**Palavras-chave:** Evasão, Permanência, Universidade.

## ABSTRACT

The search of the course of studies of the main reasons that lead the students to study the IFTO - *Campus Araguatins*. The guarantee of the lack of permanence of young people in the graduation is a conspiracy existing in the university reality. Lack of information on the subject, in addition to measures and actions to deal with a situation is still present fault. Previous studies have noted that there is an evasion rate in the *Campus - Araguatins*, through the call of factors, instigated the formulation of the problem with emphasis on the existence of the educational institution. Through the studies that have been carried out, interest has been aroused in the search for and dissemination of measures to reduce incidence, as well as to inform about the concisions about the most influential points that will lead to the Degree in Computer Science courses to progress. The research is applied and defined as descriptive and exploratory, designed to evaluate the phenomenon of avoidance in the undergraduate course. The database for completing and completing data has been quanti-qualitative, using google forms and sent to all the students of the course. The measure was divided into four stages, and fragmented into subcategories: previous verification, generation of collection instruments, data collection, theoretical reference, analysis and results seen. Taking into account what was seen, the data were made to mitigate the factors related to the phenomena of evasion existing on *campus*.

**Keywords:** Evasion, Permanence, University.



## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Etapas da pesquisa .....	19
Figura 2 - Escalas utilizadas no questionário .....	27
Figura 3 - Escalas exemplificadas .....	28

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Média percentual de evadidos .....	17
Tabela 2 - Motivos mais enfatizados segundo alguns autores .....	23
Tabela 3 - Acadêmicos entrevistados .....	25
Tabela 4 - Motivos da escolha do curso de Licenciatura em Computação .....	26
Tabela 5 - Fatores catalogados relacionados à evasão.....	26
Tabela 6 - Quantidade de respostas .....	38
Tabela 7 - Relação de itens de maior incidência à evasão .....	46

## LISTA DE SIGLAS

CORES	Coordenação de Registros Escolares
ETF-P	Escola Técnica Federal de Palmas
EAFA	Escola Agrotécnica Federal de Araguatins
IFTO	Instituto Federal do Tocantins
ENEN	Exame Nacional do Ensino Médio
GESP	Gestão de Ensino Superior
IES	Instituição de Ensino Superior
PNAES	Programa Nacional de Assistência Estudantil
PIBIC	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica
PIBID	Programa Interinstitucional de Bolsas de Iniciação à Docência
PRP	Programa Residência Pedagógica
SISU	Sistema de Seleção Unificada
MEC	Ministério da Educação

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO .....	13
2 PROBLEMA .....	15
3 JUSTIFICATIVA .....	16
4 OBJETIVOS .....	18
4.1 Objetivo Geral.....	18
4.2 Objetivos Específicos.....	18
5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	19
5.1 Método de Pesquisa .....	19
5.2 Método de Trabalho.....	19
6 REFERENCIAL TEÓRICO .....	21
9 RESULTADOS E DISCUSSÕES .....	25
10 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	49
REFERÊNCIAS.....	50

## 1 INTRODUÇÃO

O estado do Tocantins, até o ano de 2008, fazia parte da Rede Federal de Educação Técnica e Tecnológica: a Escola Técnica Federal de Palmas (ETF-Palmas) e Escola Agrotécnica Federal de Araguatins (EAFA). Com a Lei de criação dos institutos 11.892/08, essas duas escolas foram credenciadas ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO), passando a ser cada uma delas um *campus* do IFTO.

O *Campus* Araguatins iniciou suas atividades acadêmicas de Curso Superior no segundo semestre de 2009, ofertando os cursos de Licenciatura em Computação e Licenciatura em Ciências Biológicas (PALMAS, 2014).

De forma geral, o acesso à educação superior juntamente com aumento da demanda de vagas se tornou um avanço para a sociedade, em termos de democratização da educação, entretanto às Instituições de Ensino Superior (IES) têm se preocupado com a evasão de seus alunos, em vista disso, a política de assistência estudantil surge como forma de amenizar a ocorrência. Nesse aspecto, podemos destacar o Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) que apoia a permanência de estudantes de baixa renda matriculados em cursos de graduação presencial das instituições federais de ensino superior (IFES).

O objetivo é viabilizar a igualdade de oportunidades entre todos os estudantes e contribuir para a melhoria do desempenho acadêmico, a partir de medidas que buscam combater situações de repetência e evasão. O PNAES oferece assistência à moradia estudantil, alimentação, transporte, à saúde, inclusão digital, cultura, esporte, e apoio pedagógico (PENAES, 2010).

Em virtude dos fatos mencionados, as desigualdades socioeconômicas, pode contribuir diretamente com a evasão dos estudantes, além disso é essencial que os estudantes possam ter apoio à programas de assistência estudantil, que ofereçam bolsas e auxílios, programas que tenham o perfil de incentivar a permanência do aluno à conclusão do curso. Muito se discute a importância da política de assistência estudantil, nesse sentido a importância de existir ações de apoio aos estudantes é inegável, visando uma efetiva política de assistência estudantil baseado em ações que vão desde condições de acesso aos instrumentos

necessários à formação profissional até a geração de recursos mínimos para a sobrevivência do estudante (ESTRADA, 2014).

A democratização do acesso à educação superior trouxe consigo o desafio da evasão escolar, que atinge os acadêmicos de graduação, sendo que nos cursos de licenciatura é mais frequente a ocorrência, resultante dos demais sujeitos sociais, pessoais, culturais e exclusivamente fatores socioeconômicos (BEZERRA, 2017).

Em vista dos argumentos apresentados relacionado a esses fenômenos, estão sendo tomadas providências pelas (IES) em função de inibir a ocorrência da evasão, através de programas de assistência estudantil, bolsas de incentivo ao magistério, bolsas de incentivo a pesquisa científica/extensão entre outras. Á vista disso, o objetivo da pesquisa é buscar dados mais influentes relacionado com a evasão, propondo medidas visando permanência a conclusão do curso de Licenciatura em computação.

O presente estudo está subdividido da seguinte forma tópico 2 - constituirá com abordagem da problemática a ser investigada sobre a evasão dos acadêmicos do *campus* Araguatins, tópico 3 - Justificativa, onde é apresentado a relevância sobre a evasão no ensino superior bem como a importância de investigar os motivos que ocasiona esses fenômenos diante da educação, tópico 4 - é mostrado os objetivos a ser estudado na pesquisa, tópico 5 - onde é embasada e estrutura todo o contexto da pesquisa, tópico 6 - mostrará os materiais e métodos utilizado no estudo da pesquisa e tópico 7 - resume-se, aos resultados da pesquisa com suas devidas conclusões a serem implementadas no IFTO-*campus* Araguatins, assim como em outras instituições.

## 2 PROBLEMA

Atualmente quais os fatores que mais tem influência na evasão dos acadêmicos do curso de licenciatura em computação do IFTO - *Campus Araguatins*?

### 3 JUSTIFICATIVA

Nos últimos anos, tem-se discutido no cenário educacional sobre os altos índices de evasão existente no ensino superior, mas esse fenômeno é mais impactante nos cursos de formação de professores, devido à área de atuação não ser muito atrativa no contexto social financeiro (VITELLI, 2013).

A temática do acesso do estudante à educação superior deve ser relacionada à problemática da permanência e evasão, pois não basta garantir apenas a democratização do acesso. As políticas públicas educacionais devem garantir o acesso a uma educação de qualidade, e que os estudantes tenham êxito na conclusão dos estudos (FILIPAK, 2017).

Eventualmente a evasão no ensino superior é um fenômeno que atinge fortemente os recursos públicos destinados as vagas nas universidades, além de prejuízos sociais e acadêmicos. A situação abrange as instituições de ensino superior, assim com o *Campus-Araguatins* a situação é a mesma, em que ingressam 40 alunos e muitos ficam sem concluir sua graduação. Nesse sentido, a pesquisa buscou verificar os fatores que mais causa evasão, evidenciando sua interferência para permanência com êxito dos alunos no curso de Licenciatura em Computação, buscando dados que concretizem esse fenômeno. Pelas observações dos aspectos analisados é indiscutível que estudar essa temática no âmbito do *IFTO - Campus Araguatins* é de suma importância. À vista disso, a pesquisa contribuiu em preencher as lacunas no aprendizado sobre o tema abordado somando ainda mais para trabalhos futuros, que fornecerá bases para enriquecimento de pesquisas com essa temática estudada.

Portando, através dos resultados obtidos na pesquisa, é explícito que as dificuldades de permanência nas IES ainda é uma realidade que predominará no cenário atual. Assim os dados relevam que os fatores mais expressivos, apontam situações de riscos considerável a evasão, obtendo-se resultados positivos acerca dos fatores influentes para os alunos desistirem do curso.



Conforme a forma de ingresso no curso de Licenciatura em Computação, se concretiza pelo Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), juntamente com o (SISU) que o MEC unificou o sistema oferecendo a possibilidade aos alunos realizarem suas inscrições e concorrerem parte das vagas oferecidas no IFTO – *Campus Araguatins*, por meio da nota do ENEM. Sendo a principal forma de ingresso no ensino superior das universidades nacional, assim também a instituição recebe alunos por meio do vestibular realizado anualmente.

Baseado nas informações obtidas na Coordenação de Registros Escolares – CORES, desde a implantação do curso de Licenciatura em Computação em 2009 é observado o percentual de evadidos com passar dos anos. Através do levantamento realizado e o cruzamento das informações presente na tabela, é mostrado a situação de entrada de alunos por ciclo anual, quantidade de matriculados e números de evadidos/índice.

**Tabela 1:** Média percentual de evadidos.

<b>Nº</b>	<b>CICLO</b>	<b>MATRICULAS</b>	<b>EVASÃO/DESLIGAMENTO</b>	<b>ÍNDICE</b>
01	SET.2009/JUN.2013	42	21	50,0%
02	FEV.2010/DEZ.2013	44	27	38,6%
03	FEV.2011/DEZ.2014	45	29	64,4%
04	MAR.2012/DEZ.2015	48	28	58,3%
05	ABR.2013/DEZ.2016	45	23	51,1%
06	FEV.2014/DEZ.2017	44	22	50,0%
07	FEV.2015/DEZ.2018	42	18	42,8%
08	ABR.2016/DEZ.2019	42	17	40,4%
09	MAR.2017/DEZ.2020	40	09	22,5%
10	ABR.2018/ABR.2021	39	08	20,5%

**Fonte:** Elaborado pelo autor (2019).

É de fundamental importância evidenciar a relevância desse tema para o cenário atual da educação, principalmente tratando-se de uma graduação em licenciatura, tendo um impacto relevante referente aos índices de evasão ocorrendo principalmente no primeiro semestre de curso.

## **4 OBJETIVOS**

### **4.1 Objetivo Geral**

Elencar os fatores determinantes para evasão dos acadêmicos do curso de Licenciatura em Computação do IFTO *campus* Araguatins.

### **4.2 Objetivos Específicos**

- Identificar os fatores mais relevantes que influenciam o estudante a evadir;
- Explorar as principais dificuldades dos alunos no curso;
- Analisar o perfil dos acadêmicos quanto ao ingresso e satisfação profissional sobre o curso de Licenciatura Computação;

## 5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

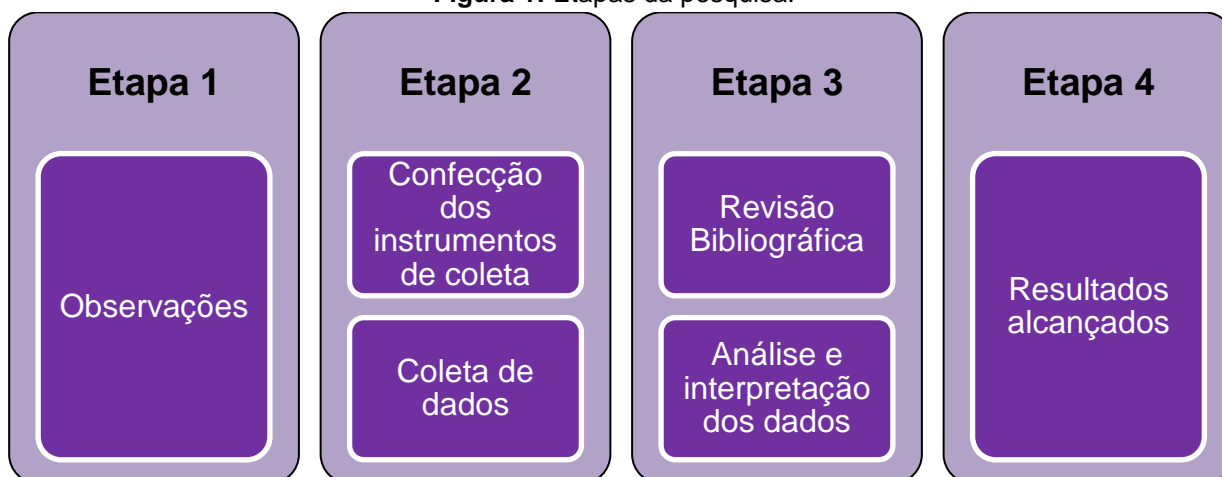
### 5.1 Método de Pesquisa

A presente pesquisa foi realizada no IFTO *Campus* - Araguatins com os acadêmicos do curso de Licenciatura em Computação, sendo uma pesquisa de natureza aplicada. Quanto seus objetivos foram definidos como descritiva e exploratória, confeccionada para avaliar o fenômeno da evasão no curso de graduação.

Para obtenção e preparação dos dados, foi aplicado o questionário via web de perfil quali-quantitativa. Utilizando-se o *google forms* e enviado a todos os acadêmicos do curso de licenciatura em computação da instituição. Sobre os procedimentos para realizar o levantamento dos dados a respeito dos fatores e níveis de impacto a evasão, assim como informações sobre as bolsas oferecidas pela assistência estudantil, foi elaborada através da pesquisa bibliográfica e documentos e registros da instituição. Quanto ao levantando de dados sobre o índice de desistência, foram analisados documentos fornecidos pela coordenação do curso, com todas as informações dos alunos regularmente matriculados, matrículas trancadas, e desistentes. Sobre a análise dos dados, foram agrupados e classificados pelo método de tabulação, juntamente com método de abordagem dedutivo. Onde esse processo de tabulação consiste em trabalhar os dados, afim de obter um retrato detalhado em termos de valores e estatísticas demonstrando a realidade observável (VIEIRA, 2010).

### 5.2 Método de Trabalho

Figura 1: Etapas da pesquisa.



Fonte: Elaborada pelo autor, 2019.

Conforme a exposição do fluxograma, a pesquisa instituiu-se em quatro etapas, divididos em subseções, que é abordado cada parte pesquisa em modo consecutivo. **Etapa 1:** No qual ocorreu a observação prévia do fenômeno, que se instigou a formulação da problemática centrada na evasão existente na instituição de ensino. **Etapa 2:** *Elaboração dos instrumentos de coleta de dados.* O tamanho da amostra foi solicitado a cores todos os alunos do curso de computação regularmente matriculados, objetivando a investigação documental provenientes de dados estatísticos e registro escolares.

**Etapa 2.1:** *Coleta de dados:* Esta etapa foi feita análise do perfil dos acadêmicos, através da aplicação do questionário para todas as turmas de computação priorizando dados mais concisos e explícitos, enfatizando a opinião sobre os fatores influentes a evasão. O questionário permite mais abrangência, menor esforço e maior uniformidade nas perguntas, além de favorecer a tabulação das respostas (ASSIS, 2009). **Etapa 3:** *Resumir-se-á documentação indireta:* no qual concretizou-se através do apuramento de dados sobre a temática abordada, mediante a pesquisa bibliográfica, materiais já publicados acerca do tema em ênfase, advindo de revistas, monografia, publicações em artigos e livros. Para a contextualização de possíveis causas do fenômeno, fundamentada em autores e pesquisas já realizada na área. **Etapa 3.1:** Concretizou-se por meio do método de tabulação, auxiliado de técnicas dedutivas com propósito de fornecer respostas ao problema investigado, a respeito dos fatores que tem mais impacto na evasão dos acadêmicos do curso de Licenciatura em Computação. Esse método visa obter conclusões particulares, para determinação dos resultados lógicos possíveis sobre o fator observado (ASSIS, 2009).

**Etapa 4:** Finalmente chegamos a quarta etapa, que foi a *junção de todas as etapas*, através dos dados alcançados e analisados para apresentar o resultado final do TCC, por conseguinte, passar uma reflexão crítica sobre as informações adquiridas, efetuando uma conclusão compacta e clara da pesquisa.

## 6 REFERENCIAL TEÓRICO

Nos últimos anos a taxa de evasão registrada nas universidades brasileiras cresceu bastante, pois IES busca meios de implementar a política de permanência dos estudantes, garantindo assim uma resistência a esse fenômeno. Observa-se o percurso dos estudos do acadêmico dentro de uma instituição parte de um princípio essencial como o desenvolvimento socioeconômico, com isso é necessário que contenha um bom planejamento e desenvolvimento de estratégias buscando meios de evitar a evasão nas universidades. Verifica-se que houve um aumento considerável de instituições de ensino superior, porém um dos grandes problemas que vem preocupando essas IES é a evasão que acontece já no primeiro semestre nas faculdades (SOECKI, 2018). Atualmente observa-se que a evasão pode ser considerada como uma não continuidade dos estudos nas universidades, fato que se desencadeia através de inúmeros fatores com abrangência social, psicológicos, familiar, socioeconômicos entre outros.

Entretanto, uma forma de resolver a não continuidade dos estudantes no ensino superior, o estado buscou novos procedimentos que retêm essas altas taxa de evasão, buscando meios de implementar as políticas educacionais, como assistência estudantil, possibilitado que o estudante tenha um acompanhamento socioeconômico favorecendo a manutenção de seus estudos enquanto acadêmico. Por meio do Decreto no 7234/10 o Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) busca a ampliação das condições de permanência dos jovens na educação superior pública federal. Segundo (FILIPAK, 2017, p.8).

O acesso e permanência na educação superior devem ser entendidos como um importante instrumento de construção e consolidação da cidadania moderna em uma sociedade democrática. Superar essa lógica de economia de mercado que atua na educação superior e construir uma educação de qualidade social é fundamental na criação e implementação de políticas públicas educacionais.

Nessa perspectiva, a assistência estudantil age com intuito de amenizar as desigualdades que propicia a evasão dos estudantes. Conforme Afonso (2012) as políticas de assistência estudantis nas IES têm a finalidade de destinar recursos e mecanismos para que os alunos possam permanecer na universidade e concluir seus estudos de modo eficaz. Tais políticas devem estar voltadas às questões de ordem econômica, como auxílio financeiro para que o indivíduo realizar as atividades

diárias na instituição, tendo uma base para manutenção de seus estudos. Conforme o regulamento da assistência estudantil (IFTO, 2014) Art. 1º O Programa de Assistência Estudantil do (IFTO) é um conjunto de ações voltadas ao atendimento a estudantes regularmente matriculados em cursos oferecidos pelo IFTO em todas as modalidades, visando o acesso, a permanência e o êxito na perspectiva de inclusão social, produção de conhecimento e melhoria do desempenho escolar e de qualidade de vida. Fica evidente, que os meios de reforçar o estado socioeconômico do estudante através de bolsas e auxílios, através de programas, favorece diretamente a continuidade e manutenção nos estudos dos acadêmicos.

Em relação aos auxílios/bolsas que são oferecidos pelo Programa assistência estudantil subdivididos em: (Auxílio transporte urbano I e II, auxílio transporte intermunicipal I e II, auxílio bolsa formação profissional, auxílio bolsa formação profissional subsequente, auxílio aos pais de estudantes, auxílio alimentação e auxílio moradia. Em vista disso, todos são financiados pelo Programa Nacional de Assistência Estudantil do Governo Federal (PNAES). A concessão é disponibilizada mediante ao cumprimento do edital realizado anualmente, organizado no âmbito do IFTO-Araguatins.

As bolsas foram distribuídas entre: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC); Programa Interinstitucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e Programa Residência pedagógica PRP/2018 –CAPES/IFTO.

As bolsas internas financiadas de acordo com Portaria nº249/2014/REITORIA/IFTO são oferecidas entre: Monitoria do ensino superior e Estágio remunerado ambas organizadas pela Gestão de Ensino Superior - GESP.

Dado o exposto, fica evidente que política de assistência estudantil exercidas nas IES em função da valorização socioeconômicas dos alunos reflete em níveis multidimensionais, trazendo uma série de benefícios ao contemplado pelo auxílio ou bolsa, propiciando ao acadêmico o desenvolvimento estudantil, incentivo a prática profissional, incentivo a continuidade dos estudos, incentivo as pesquisas e aprimoramento de seu currículo dando-lhe a oportunidade de uma boa formação.

Dessa forma, “reconhece-se a necessidade de criar condições para a permanência desses estudantes na universidade, que possam refletir, também, na qualidade do ensino superior” (MACEDO, 2018).

Segundo os autores, lista-se diversas causas como: vocação na área do curso escolhido, decepção durante a graduação, falta de identificação e desilusão com o curso, também problemas pessoais e financeiros, dentre outros fatores da instituição de ensino. Mediante essa análise, são diversas condições que causa a evasão nas (IES), logo a pesquisa se sustentará nesses fatores para seu desenvolvimento.

**Tabela 2:** Motivos mais enfatizados segundo alguns autores.

Autor/ano	Motivos mais relevantes que causa da Evasão
<p>Um Estudo sobre a evasão no curso de Engenharia de Computação da UEFS. Batista, Washington Pagotto (2016).</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Mal desempenho acadêmico: Ele destaca que a baixa eficiência do aluno durante a sua graduação faz com que o acadêmico desista do curso.</li> <li>▪ Falta ou pouca identificação com o curso;</li> <li>▪ Falta de motivação no curso/insatisfação com o retorno financeiro do curso – mercado de trabalho/área de atuação;</li> <li>▪ Dificuldades financeiras;</li> <li>▪ Dificuldades de conciliar estudo e trabalho;</li> </ul>
<p>LOBO, Maria Beatriz de Carvalho Melo. Panorama da evasão no ensino superior brasileiro: aspectos gerais das causas e soluções (2012).</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Irritação com a precariedade dos serviços oferecidos pela IES - Política de Assistência Estudantil/bolsas e auxílios;</li> <li>▪ Dificuldades com transporte, e ambientação na IES (harmonização ao ambiente de ensino superior, colegas, professores e gestão).</li> <li>▪ Formação básica de ensino deficiente;</li> <li>▪ Mudança de residência;</li> <li>▪ formação básica deficiente;</li> <li>▪ dificuldades com transporte;</li> </ul>
<p>Vasconcelos, V.; Andrade, E. Análise da Evasão de Alunos na Licenciatura em Computação. Anais do Workshop sobre Educação em Computação – WEI, Natal – RN (2018).</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Condições socioeconômicas do estudante, compatibilidade do estudo com a inserção no mercado de trabalho,</li> <li>▪ Condições econômicas e sociais da região onde vive o indivíduo,</li> <li>▪ Talento, determinação e vontade de continuar;</li> </ul> <p>Adicionalmente, é possível destacar fatores de ordem vocacional; desempenho acadêmico; questões didáticas e pedagógicas; dificuldades de inserção no ambiente social da academia; problemas relacionados à falta de estrutura do curso para corresponder às demandas; interferências de amigos e familiares; interesses pessoais e, por fim, características institucionais (IES).</p>

<p>Hoed, Raphael Magalhães - Análise da evasão em cursos superiores: o caso da evasão em cursos superiores da área de Computação (2016).</p>	<ul style="list-style-type: none"><li>▪ Habilidades necessárias para o sucesso no curso;</li></ul>
<p>SOUZA, Odair S.; MORAIS, Pauleany S.; JÚNIOR, Francisco C. Silva. Um estudo sobre a evasão no curso de licenciatura em informática do IFRN – <i>campus</i> Natal – Zona Norte (2015).</p>	<ul style="list-style-type: none"><li>▪ Expectativas frustradas em relação aos objetivos do curso;</li></ul>

**Fonte:** Elaborado pelo autor (2019).



## 9 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O curso de Licenciatura em computação tem ingresso anual de 40 alunos, com suas vagas atribuídas da seguinte forma: 20 para o vestibular subdividido em cotas, e 20 para O Sistema de Seleção Unificada (SISU) que é o sistema gerenciado pelo Ministério da Educação (MEC), onde as vagas são oferecidas pelas instituições públicas de educação superior aos candidatos participantes do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). A graduação é composta por 4 turmas, embora também receba alunos de transferência interna e externa. Conforme os dados coletados são mostrados na tabela a quantidade de alunos respondentes por período somando no total de 61, inclusive alunos egressos do curso.

**Tabela 3:** Acadêmicos entrevistados.

<b>Período da graduação</b>	<b>Contagem</b>
<b>1º</b>	8
<b>3º</b>	8
<b>5º</b>	9
<b>7º</b>	9
<b>Sem período/Egresso</b>	27
<b>Total</b>	<b>61</b>

**Fonte:** Elaborado pelo autor (2019).

Foi aplicado no questionário acerca dos motivos do ingresso no curso de Licenciatura em Computação, pois, o conhecimento do perfil dos ingressantes é importante quando for deduzir alguns dos motivos que pode leva-los a evadirem. Conforme defendido por Guerra e Resende (2018), por estarem em um curso que não desejam, mas em mente com a ideia de que era a única opção de ingresso plausível na época da seleção unificada, pode ser encarado como um dos fatores de abandono, porém, a afinidade dos alunos com as exatas não deixa o número de evasão maior. Vale ressaltar que o questionário foi aplicado para todos os alunos do curso de computação assim como os sem período e egressos - *discentes não estão cursando período regular normal e estudantes que já colaram grau.*

**Tabela 4:** Motivos da escolha do curso de Licenciatura em Computação.

<b>Motivos da escolha do curso</b>	<b>Contagem</b>
Sempre quis fazer o curso escolhido	18 (29%)
Por influência dos pais/familiares e amigos	11 (18%)
Já conhecia outras pessoas que faziam esse curso	7 (11,5%)
Falta de opção em outro curso na época de minha escolha.	20 (32,8%)
Por não saber o que fazer.	10 (16,4%)

**Fonte:** Elaborado pelo autor (2019).

Conforme os dados coletados acerca dos motivos da escolha do curso tivemos uma margem de 32,8% dos acadêmicos apontando que o levou a escolher este curso, foi devido à “*falta de opções em outro curso na época de sua escolha*”, 29% dos alunos apontando que “*sempre quis fazer o curso de Licenciatura em computação*”, 18% por “*influência dos pais e familiares*”, 16,4% por “*não saber o que fazer*”, e 11,5% dos entrevistados afirmaram que já conhecia outras pessoas que fazia este curso.

**Tabela 5:** Fatores catalogados relacionados à evasão.

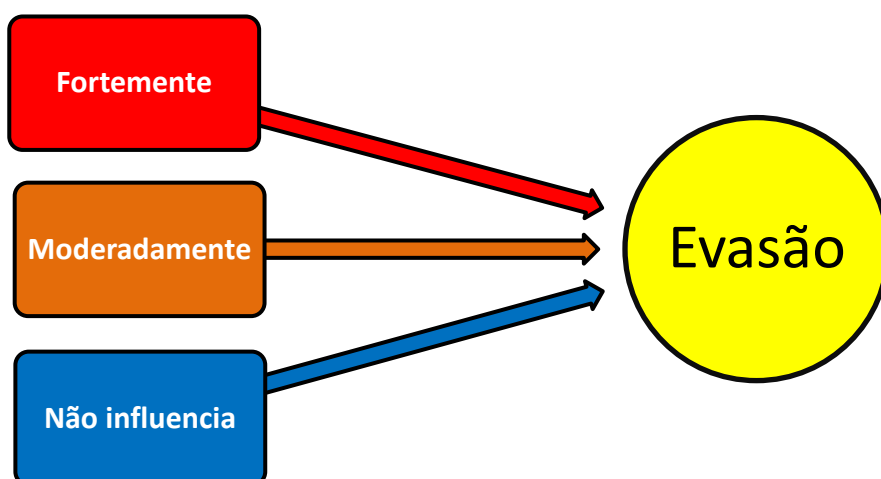
<b>Classificação</b>	<b>Itens</b>
<b>Quesito socioeconômicos</b>	Renda insuficiente para manter os estudos: transporte, materiais escolares, entre outros.
	Não ser contemplado com bolsa ou auxílio estudantil.
	Dificuldade de acesso ao mercado de trabalho.
	Dificuldades em conciliar o trabalho e faculdade.
	Falta de meio de transporte.
<b>Quesito Vocacional</b>	Falta de afinidade ou insatisfação com o curso escolhido.
	Baixo rendimento ou dificuldades nas disciplinas ligadas ao ensino de programação, algoritmos e matemática.
	Dificuldades em outras disciplinas do curso
	Por ser uma graduação voltado à docência.
	Falta de vocação em ser professor.
<b>Quesito institucional/acadêmicos</b>	Falta de informações sobre o que é abordado no curso.
	Falta de suporte acadêmico e pedagógico ofertada pelo <i>campus</i> , durante a graduação

	Critérios de avaliação dos discentes usados são inadequados ou muito rígidos.
	Didática dos professores em repassar de maneira compreensível os conteúdos.
<b>Quesito pessoal</b>	Dificuldades em adaptação no ritmo das atividades da academia, incluindo reprovação e notas baixas.
	Insatisfação com as perspectivas do mercado de trabalho, relacionado ao retorno financeiro do curso.
	Dificuldades de relacionamento: ambientação, colegas, professores e servidores.
	Acúmulo de disciplinas pendentes na graduação.

**Fonte:** Autor adaptado (2019).

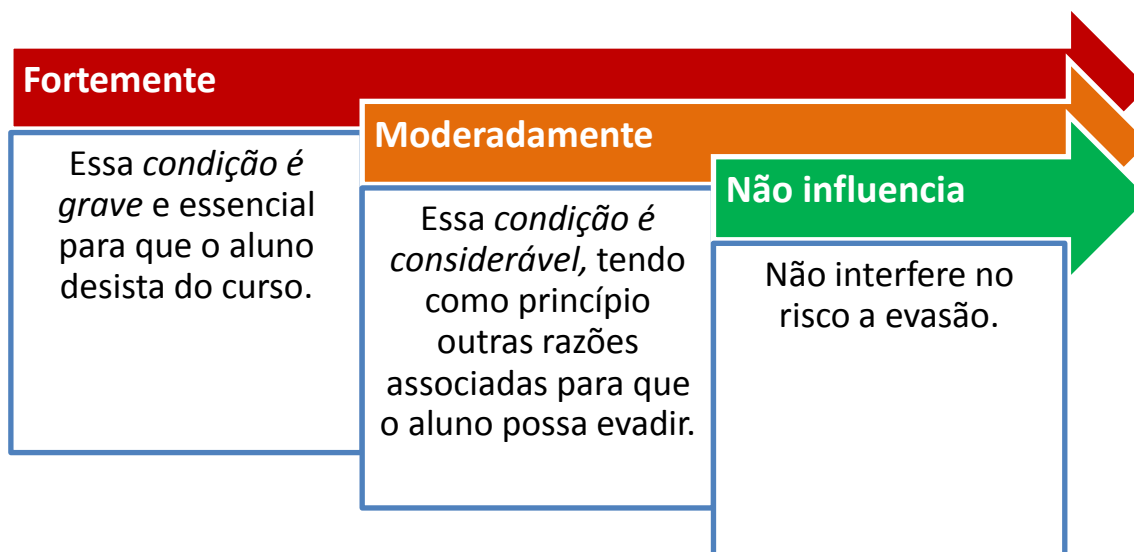
Através da pesquisa realizada em teóricos bibliográficos e trabalhos realizado com ênfase em “*evasão no ensino superior*”, foi elaborado o questionário baseado em fatores de mais relevância na ocorrência do fenômeno. Assim foram subdivididos e classificados em questões institucionais/acadêmicas, pessoais, socioeconômicas e vocacionais, entre outras. Desta forma, para catalogar os fatores mais influentes para o menos influente a evasão, usou-se a seguinte escala nas questões: fortemente, moderadamente e não influencia.

**Figura 2** - Aspectos utilizados no questionário.



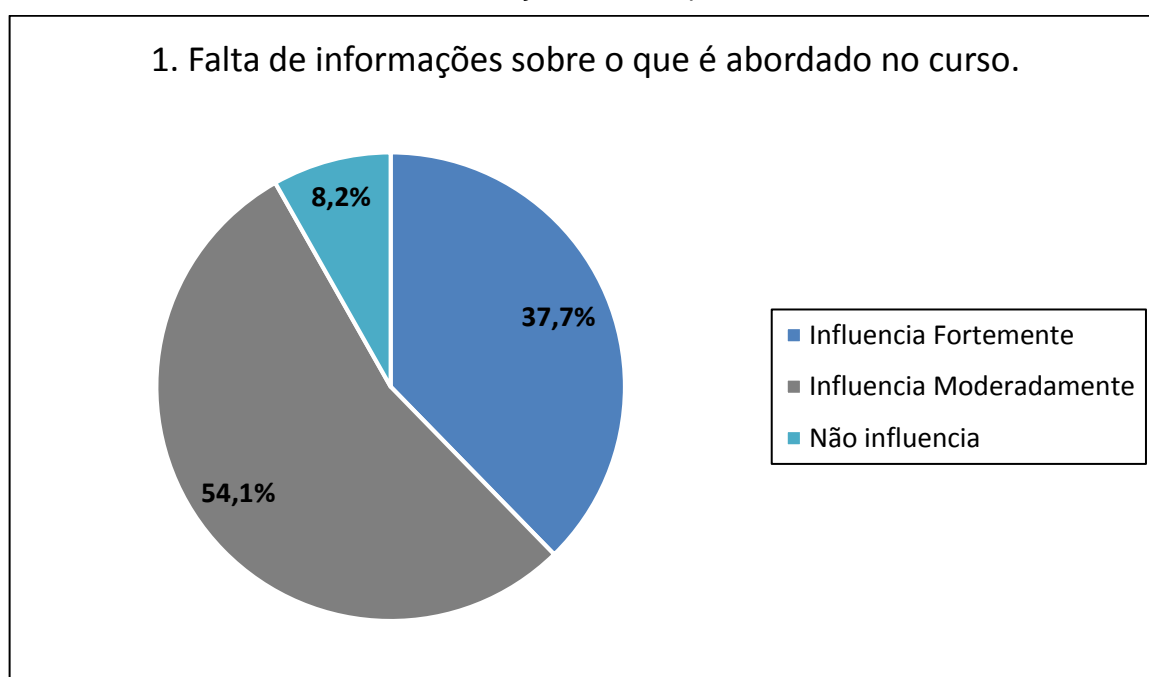
**Fonte:** Elaborado pelo autor, 2019.

**Figura 3** - Escalas exemplificadas.



**Fonte:** Elaborado pelo autor, 2019.

**Gráfico 1** - Falta de informações sobre o que é abordado no curso.



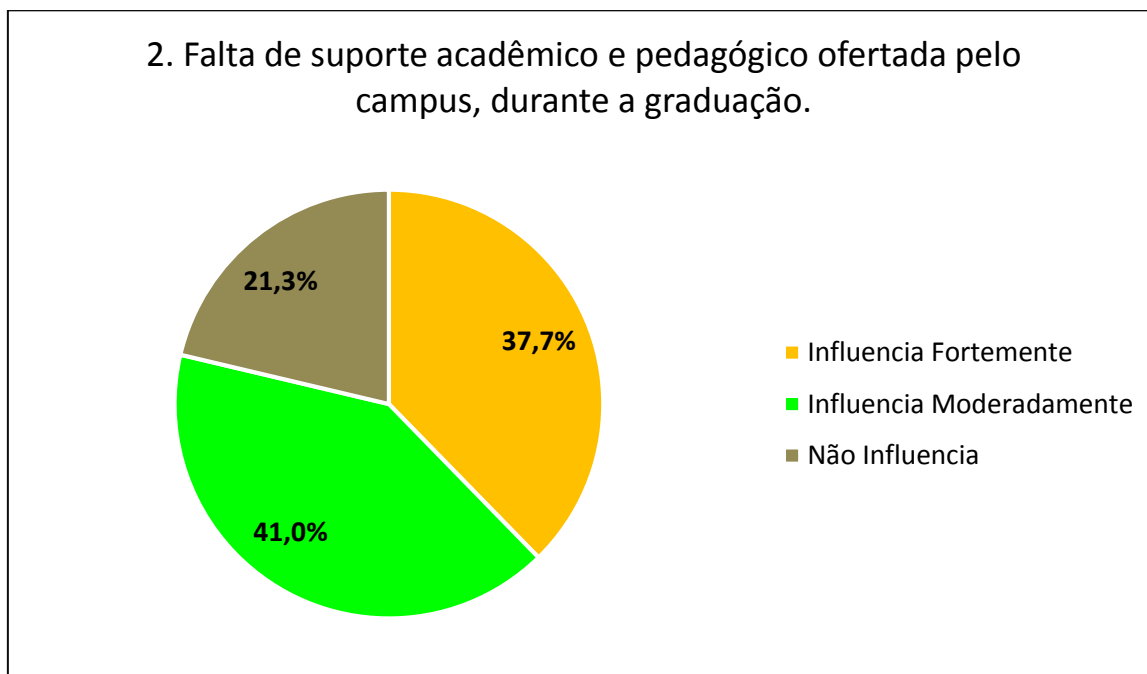
**Fonte:** Elaborado pelo autor (2019).

Conforme o gráfico, a primeira questão diz o seguinte: “falta de informação sobre o que é abordado na graduação de licenciatura em computação”.

Foi apurado com 23 pessoas com margem de (37,7%), afirmam que influencia fortemente à evasão, e 33 alunos tendo (54,1%) apontam que esse fator influencia moderadamente, ou seja, esse fator dependendo de outras

especificidades que pode levar o acadêmico a desistir do curso. E apenas 5 (8,2%) afirmaram que não influencia.

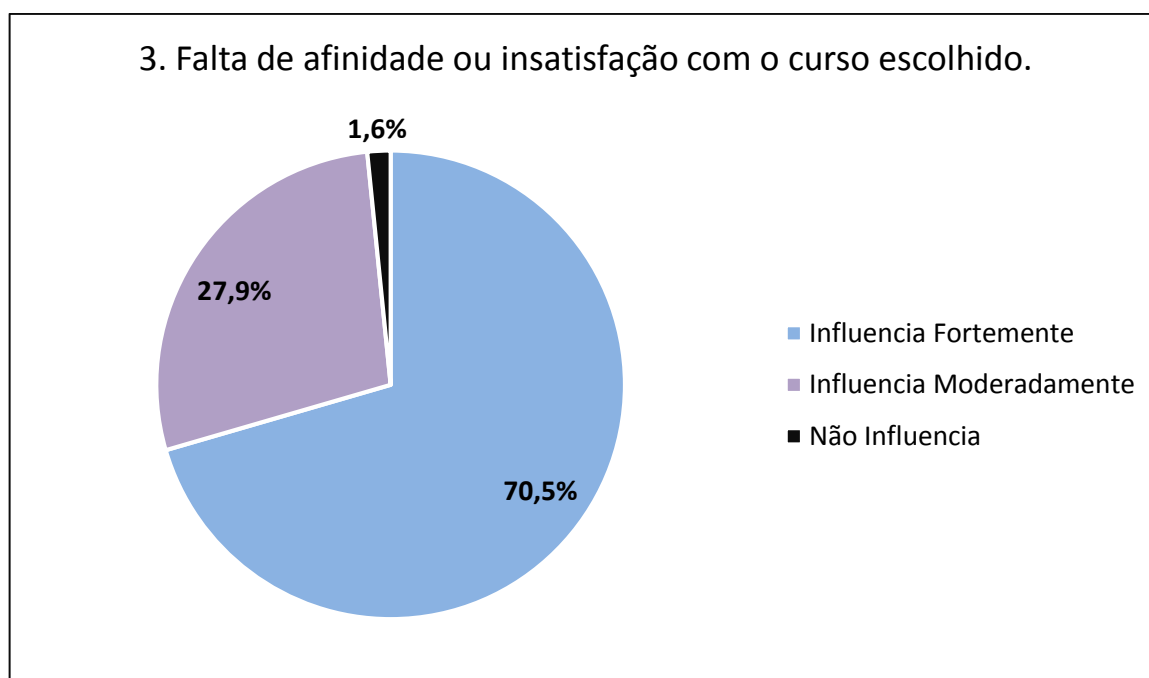
**Gráfico 2** - Falta de suporte acadêmico e pedagógico ofertada pelo campus.



**Fonte:** Elaborado pelo autor (2019).

No gráfico 2, verifica-se 23 alunos (37,7%) dos entrevistados afirmaram que “a falta de suporte acadêmico e pedagógico ofertada pelo *campus*, durante a graduação”, influencia fortemente para que eles evadam do curso. Assim 25 (41%) afirmam que esse fator influencia moderadamente, ao abandono do curso, dependendo de outros motivos para causar sua evasão.

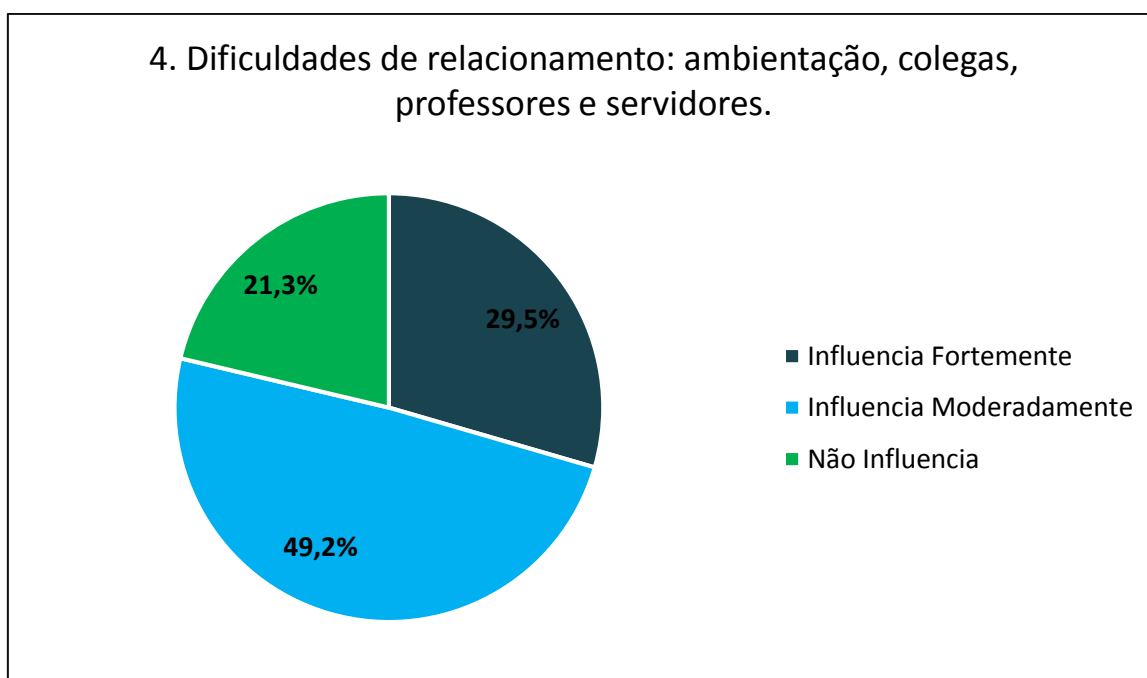
Então outros 13 (21,3%) responderam que não influencia, nesse caso, observamos que o suporte acadêmico na graduação é importante, pois, a instituição deve dar o apoio necessário ao aluno. Segundo LOBOS (2012) “Esse fenômeno abrange setores e processos distintos das IES e comprovam a visão de que a Evasão é um problema que deve ser trabalhado pela gestão institucional e não apenas por professores, ou pelo setor financeiro”.

**Gráfico 3** - Falta de afinidade ou insatisfação com o curso escolhido.

**Fonte:** Elaborado pelo autor (2019).

Na terceira questão obtivesse um resultado expressivo referente a “falta de afinidade ou insatisfação com o curso escolhido”, com 43 (70,5%) dos alunos afirmam que esse fator influencia fortemente o acadêmico a deixar o curso. E 17 (27,9%) expõem que tem influência moderada, deixando claro que dependendo de outros fatores em conjunto, pode causar a sua evasão. Ou seja, isso pode ser por causa da escolha do curso precipitado muitas das vezes o aluno não tem noção sobre o que é abordado na graduação assim como o perfil do curso, e acaba tendo frustrações futuras.

Associado a essa questão, de acordo com os dados apresentados na **tabela 4 - Motivo da escolha do curso**, é mostrado um percentual elevado, no total de 30 alunos indicando que prestaram o vestibular falta de opções na época da escolha do curso ou por não saber o que fazer. Logo apenas um acadêmico alega que não influencia no abandono do curso. Indicando que o acadêmico ingressou no curso de Licenciatura em Computação ou foi devido à falta de opção na época de sua escolha, ou por não saber o que fazer.

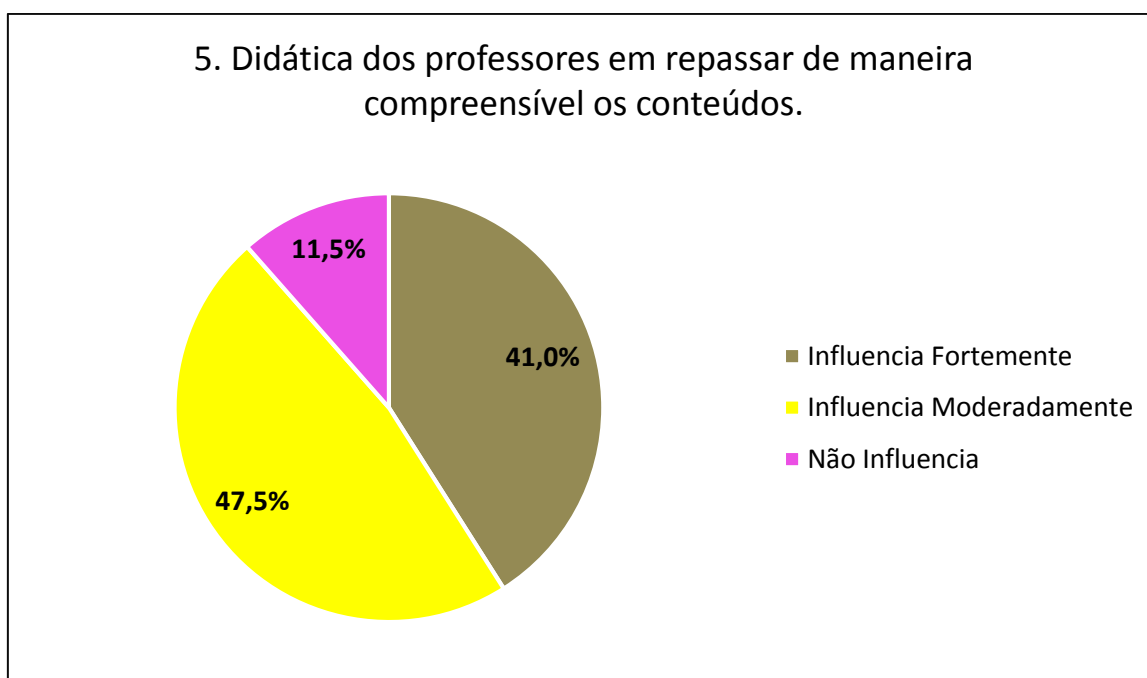
**Gráfico 4 - Dificuldades de relacionamento.**

**Fonte:** Elaborado pelo autor (2019).

Na quarta questão, trata-se das dificuldades em relacionamento, ambientação, colegas professores e servidores. Através dos dados, nessa questão teve um índice elevado de (29,5%) 18 alunos declarando que há uma influência forte, outros 30 (49,2%) dos acadêmicos afirma ter uma influência moderada, assim 13 (21,3%) diz que não há nenhuma influência.

Conforme o gráfico, devemos enfatizar que durante a graduação o fator relacionamento dentro da instituição tem um certo grau de impacto, pois, o acadêmico pode se decepcionar devido algumas circunstâncias do ambiente. Assim como o percentual alto em moderadamente, é importante ressaltar que não depende exclusivamente desse motivo, mas outros fatores em conjunto podem levá-lo a sua desistência. Nesse sentido a dificuldades de relacionamento no ambiente escolar é um ponto considerável ocasionando o risco a sua permanência e êxito nos estudos.

Com os possíveis problemas de ambientação do estudante, é resolvido na medida em que o acadêmico progride durante a sua graduação, tendo uma melhor integração com o corpo docente e instituição no geral.

**Gráfico 5** - Didática dos professores em repassar de maneira compreensível os conteúdos.

**Fonte:** Elaborado pelo autor (2019).

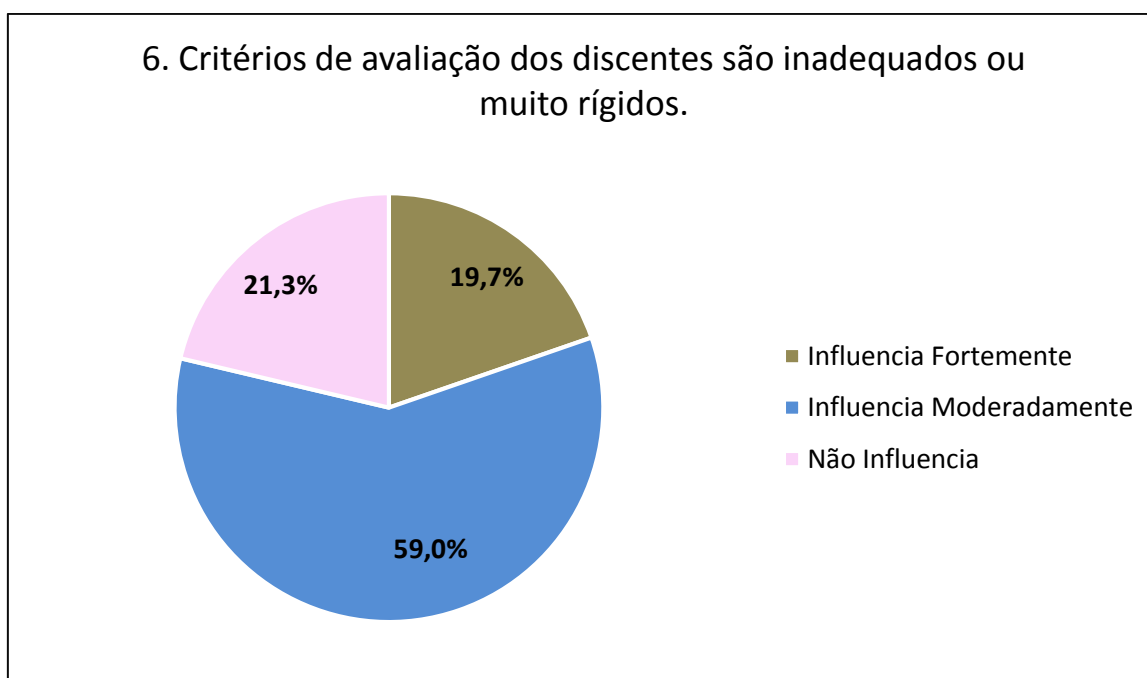
Na quinta questão, trata-se da didática dos professores em repassar os conteúdos de maneira compreensível, foi apurada o seguinte resultado: 25 acadêmicos (41%) concordaram que a forma do professor abordar o conteúdo tem influência forte na decisão do abandono do curso; e outros 29 (47,5%) diz que há sim, uma influência moderada nesse contexto, entretanto, apenas 7 (11,5%) responderam que não há influência na decisão do aluno em deixar o curso. De certa forma, o professor é a referência da busca do conhecimento, e suas práticas pedagógicas é essencial no processo ensino-aprendizagem.

Em questão, conforme as informações apresentadas, independentemente da didática do professor é um ponto a ser considerado. É importante lembrar, que a questão é bem ampla, envolvendo – desempenho docente, transmissão dos conteúdos, bom relacionamento com a turma, linguagem acessível à compressão, incentivo a participação da turma na aula e aplicação prática dos conteúdos, etc.

Assim, podemos perceber que o percentual moderado, têm um índice elevado, deixando a entender que a forma como os professores trabalham os conteúdos, tem ligação direta no fracasso ou na evasão. Baseado nos dados, não é uma condição necessária para estes discentes desistirem, mas pode prejudica-los em sua permanência no curso.



**Gráfico 6** - Critérios de avaliação dos discentes são inadequados ou muito rígidos.

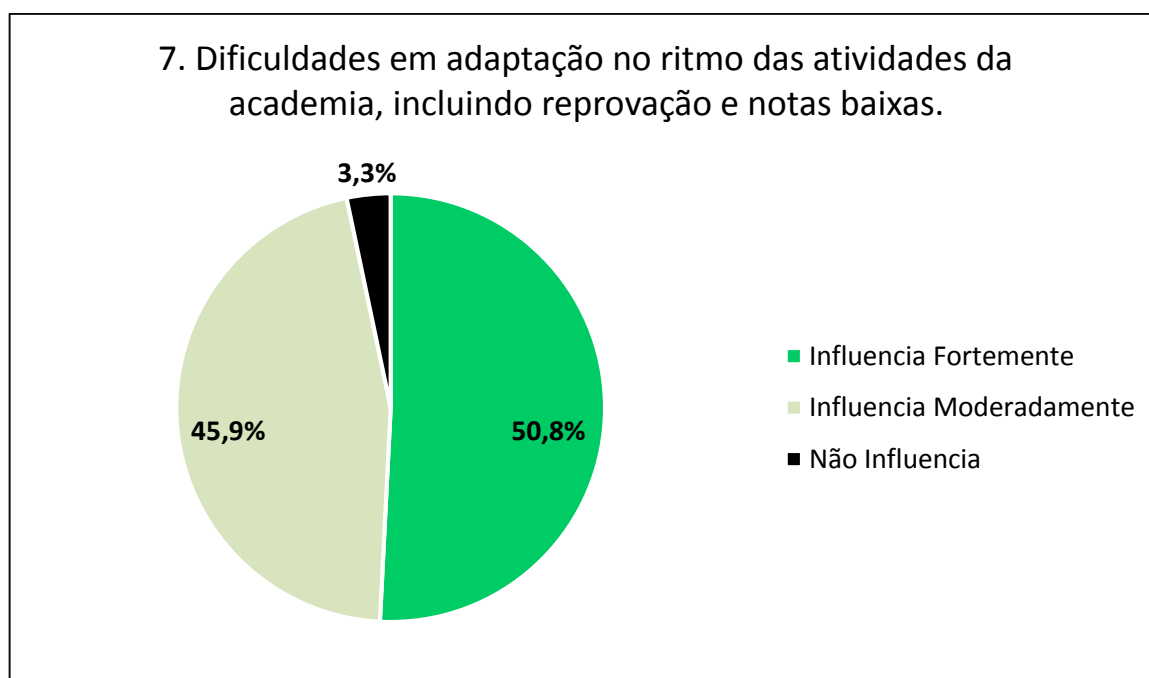


**Fonte:** Elaborado pelo autor (2019).

A partir dos dados do gráfico 6 é tratada sobre questões institucionais como: “Critérios de avaliação dos discentes usados são inadequados ou muito rígidos”, é tivemos a seguinte situação: com margem de 12 (19,7%) dos acadêmicos, indicaram que influencia fortemente, enquanto 36 (59%) dos alunos responderam ter influência moderada, embora outros 13 (21,3%) diz que não há qualquer interferência na evasão.

Além disso, vale ressaltar que a questão é direcionada de forma geral, se tratando critérios de avaliação da instituição e professor - **Avaliação do processo ensino-aprendizagem**: avaliação do acadêmico em geral, desde as provas a metodologia avaliativa (formas do professor abordar os conteúdos em avaliações), sistema de avaliação da instituição, sistemas de notas, provões etc.

Após essas considerações levantadas, o percentual demonstrado em moderado, deixa claro que esse motivo não é tão grave para a evasão do curso, porém, pode causa-la em uma margem moderada.

**Gráfico 7** - Dificuldades em adaptação no ritmo das atividades da academia.

**Fonte:** Elaborado pelo autor (2019).

Como mostra no gráfico 7, foi questionada sobre “As dificuldades em adaptação no ritmo das atividades acadêmica, incluindo reprovações e notas baixas”; e notamos um índice de (50,8%) dos 31 acadêmicos reconhecendo que essa condição contribui fortemente a desistência do curso, outros 28 (45,9%) aponta que influencia de forma moderada, apesar de 2 (3,3%) alunos expressam que não influencia de maneira alguma.

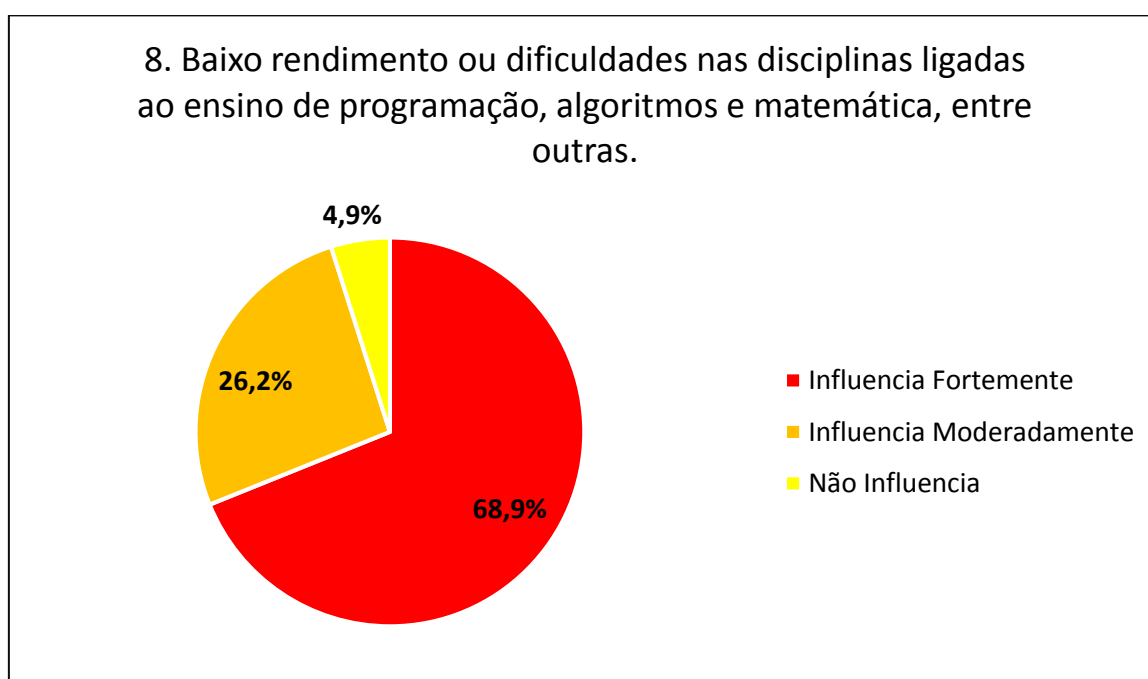
É importante lembrar o questionamento é baseado em dificuldades no início da academia, assim o que acadêmico ingressa, como, por exemplo: adaptação no ambiente, ritmo das disciplinas e suas exigências, provas, trabalhos acadêmicos e seminários entre outros. Isto é, o ingresso do estudante na faculdade é marcado por transição do ensino médio ao ensino superior, só para exemplificar, transição e adaptação ao ambiente universitário.

Por outro lado, adaptação do estudante está ligado ao seu rendimento escolar e os cumprimentos das exigências da faculdade. No entanto, o acadêmico pode adaptar-se melhor ao decorrer de sua graduação adquirindo experiências na jornada, tendo ele a oportunidade de melhorar seu desempenho gradativamente nas disciplinas. A etapa inicial nos primeiros períodos é de fundamental importância para garantir sua permanência no curso de licenciatura em computação, opostamente a isso, é capaz de provocar sua desistência.

Através do que foi apresentado, é possível analisar que ambientação nos primeiros semestres no curso é um ponto a ser considerado, visto que, o índice ilustrado no gráfico consta um valor elevado em influência forte e média, como fator de desistência do curso. É importante deixar claro que, o acadêmico que não consegue acompanhar o ritmo exigido pela instituição, devido a suas carências trazida do ensino médio, tendo ele que harmonizar-se ao novo padrão de ensino superior torna-se uma tarefa difícil, eventualmente baseado nos dados, reprovação e baixo desempenho em disciplinas, é sim um dos motivos que leva o discente a evadir.

Portanto, sua harmonização a instituição como: envolvimento do acadêmico com o curso, equipe docente, instituição, entre outras peculiaridades, é necessário que tenha tomada de decisões sobre sua autonomia e comprometimento nos estudos, garantindo assim seu sucesso a permanência na faculdade. Logo, o resultado moderado ilustrado, analisa-se que essa condição aliada a outras especificidades, podem leva-lo a desistência.

**Gráfico 8** - Baixo rendimento ou dificuldades nas disciplinas ligadas ao ensino de programação, algoritmos e matemática, entre outras.



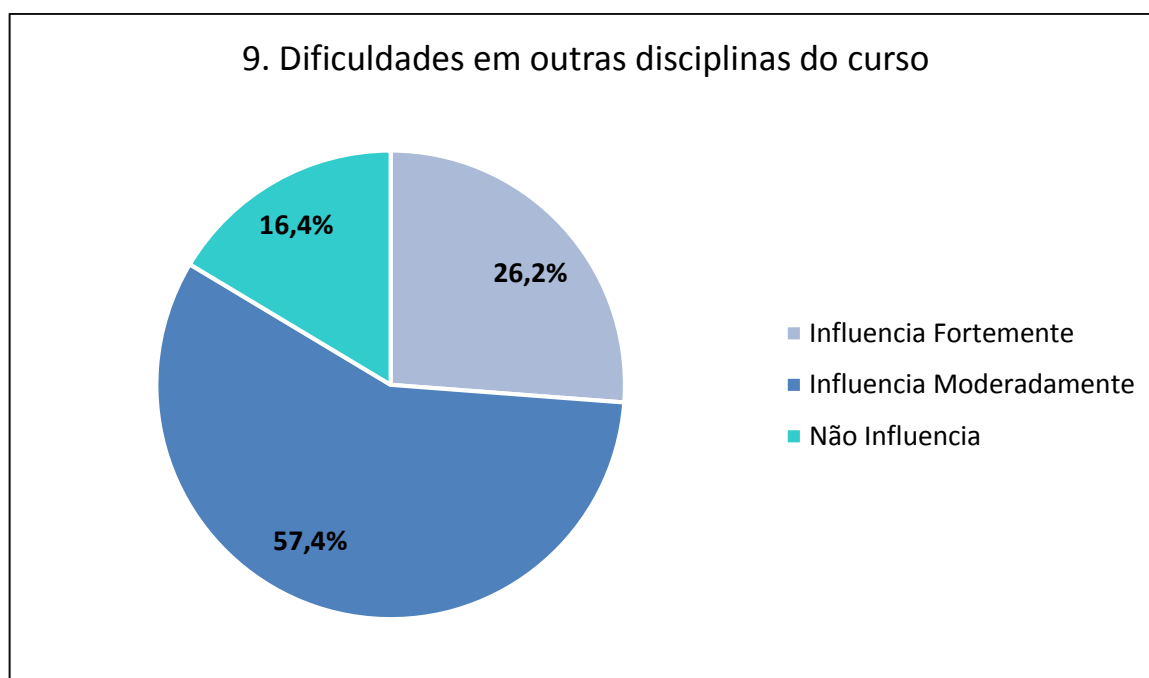
**Fonte:** Elaborado pelo autor (2019).

Quando questionados sobre o “baixo rendimento ou dificuldades nas disciplinas ligadas ao ensino de programação, algoritmos e matemática entre

outras”; sendo apurado o seguinte resultado: 42 (68,9%) declara que essa condição influencia fortemente desistência da graduação. Logo, 16 alunos (26,2%) concordam que têm influência moderada. Ainda que, 3 (4,9%) responderam que não, há quaisquer interferências a desistência do curso.

Analisado as respostas obtidas, é notado um resultado expressivo, deixando evidente que as dificuldades dos alunos em disciplinas de programação e afins, é um elemento positivo para que os acadêmicos desistam graduação. Sobre essa questão, pode-se explica esse valor elevado, é o fato dos estudantes não ter um contato prévio a linguagem de programação, acarretando suas dificuldades ao longo do curso, inclusive a reprovação. No entanto, a disciplina introdutória a linguagem de programação passa a ser vista no 2º semestre do curso de Licenciatura em Computação, onde o abandono acontece nos períodos iniciais do curso. Inclusive aqueles que desistem antes mesmo de tentar ir até o final da matéria, visto que, muitos acadêmicos acabam trancando a disciplina.

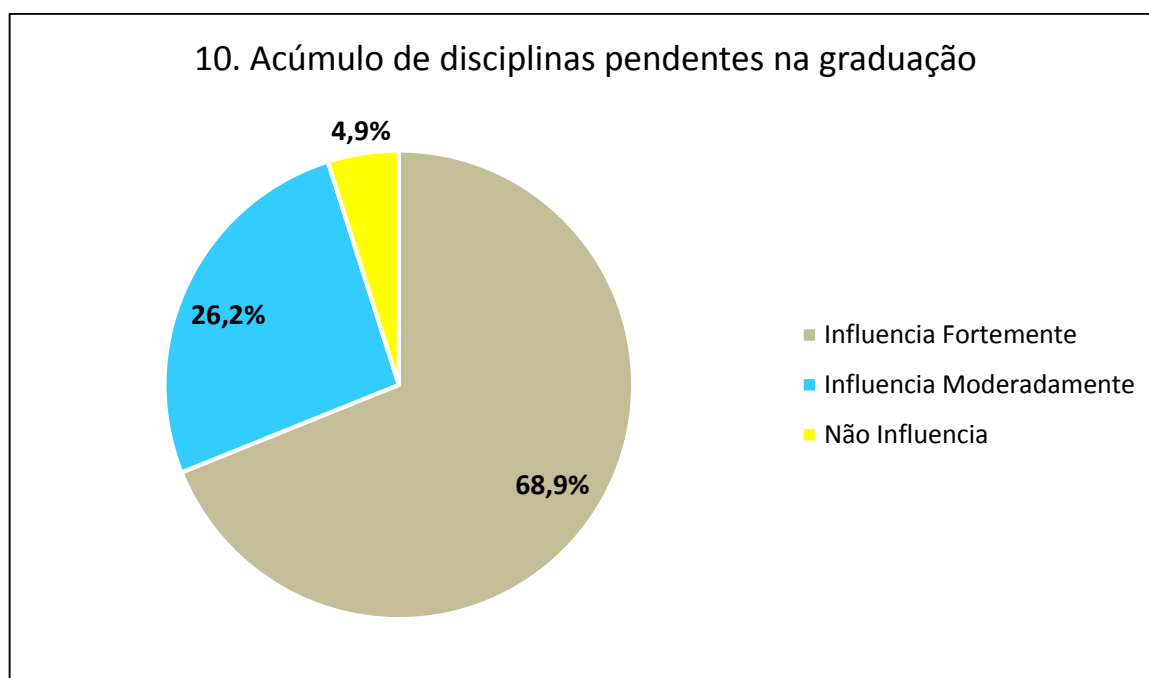
Entretanto, o aluno deve buscar atitudes proativas a favor do conhecimento fora de sala de aula visando sanar suas dificuldades. Isto é, aulas de reforço, grupos de estudo, aulas de monitoria e reuniões com professores para tirar suas dúvidas, entre outras. É visível, que o baixo desempenho nessa área de conhecimento, está relacionado fortemente a incidência de evasão. Além disso, os resultados moderados apresentaram-se um valor mediano, mais precisamente, esse quesito juntamente a outros fatores pode prejudicar a permanência do aluno na graduação.

**Gráfico 9** - Dificuldades em outras disciplinas do curso.

**Fonte:** Elaborado pelo autor (2019).

A nona questão é tratada sobre dificuldades em outras disciplinas do curso; assim 16 (26,2%) dos decentes responderam que influencia fortemente, então 35 (57,4%) destaca que influencia moderadamente, outros 10 (16,4%) diz que não influencia.

É perceptível que até em outras disciplinas do curso sendo pedagógicas ou específicas, causa alguma interferência na evasão, pois, quando o aluno conhece um pouco da realidade universitária, dependendo de seu progresso no curso, pode causar frustrações levando até mesmo sua desistência da academia. Os dados revelam a predominância nas respostas “Influência moderada”, assim destacam-se as dificuldades em outras disciplinas, não é uma situação que necessariamente levará o aluno a desistir, embora possa contribuir dependendo de outros casos. Nesse caso, o discente deve ter autonomia para buscar o aprendizado, e se envolver no contexto escolar como um todo. Através dessas experiências adversas, isso se torna importante no seu crescimento estudantil, favorecendo sua adaptação na instituição.

**Gráfico 10** - Acúmulo de disciplinas pendentes na graduação.

**Fonte:** Elaborado pelo autor (2019).

Conforme o gráfico 10, é mostrado com 42 (68,9%) alunos afirma que influencia fortemente, então outros 16 (26,2%) apontam que influencia moderadamente, salvo em 3 (4,9%) alega que não há quaisquer influências.

Com os dados exibido no gráfico podemos inferir que, o fracasso em determinadas disciplinas do curso de Licenciatura em computação, diminui drasticamente as chances de permanência no curso.

**Tabela 6:** Quantidade de respostas.

10. Acúmulo de disciplinas pendentes na graduação		
Alunos	Quantidade de respostas	
	Fortemente	Moderado
1º	5	2
3º	4	3
5º	7	2
7º	9	0

**Fonte:** Elaborado pelo autor (2019).

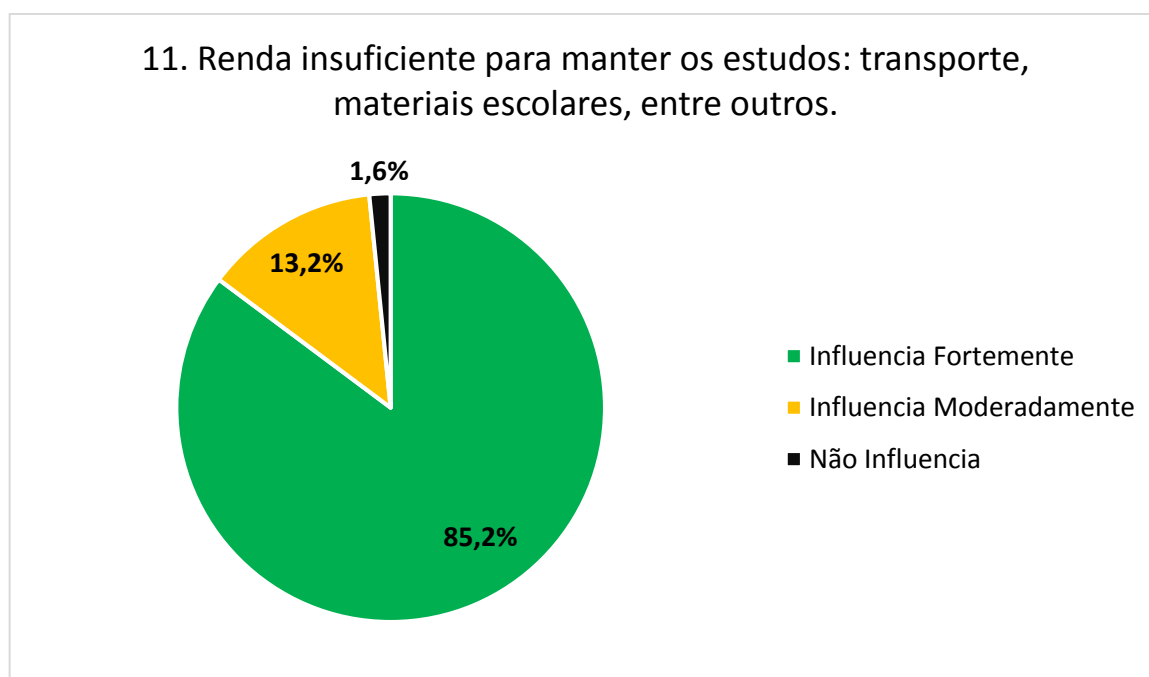
Reforçando a ideia, obtive-se valores elevados com alunos do 5º e 7º período, onde teve uma incidência em um total de 16 respostas, no qual eles afirmam que o acúmulo de disciplinas no curso *“há um impacto forte”* levando-o a

desistir de sua graduação. É possível perceber, que na medida em que os acadêmicos progredem no curso as dificuldades vão aumentando, ou seja, dependendo da quantidade de disciplinas pendentes no curso, pode oferecer risco a sua permanência.

Além disso, o baixo rendimento ou reprovação em matérias pré-requisito é um fator significativo ao abandono do curso, sendo que futuramente serão estudadas disciplinas novas que depende de outras anteriores, uma vez que, pode ocasionando um acúmulo maior de disciplinas, dificultando ainda mais a situação do estudante, comprometendo criticamente a sua permanência no curso.

Em resumo a esses resultados, indicam que os alunos reconhecem que as dificuldades causadas por acúmulo de matérias, pode leva-lo a desistir do curso, devido às dificuldades em ter que repor as disciplinas, salvo ainda as questões de incompatibilidade de horário com as disciplinas regulares e pendentes.

**Gráfico 11** - Renda insuficiente para manter os estudos.



**Fonte:** Elaborado pelo autor (2019).

Conforme diagnosticado no gráfico 11, nota-se que uma margem altíssima com 52 (85,2%) dos 61 discentes responderam que a “*Renda insuficiente para manter os estudos na faculdade*”, influencia fortemente a desistência do curso. E outros 8 alunos (13,2%) também afirma que influencia, mas de maneira moderada,

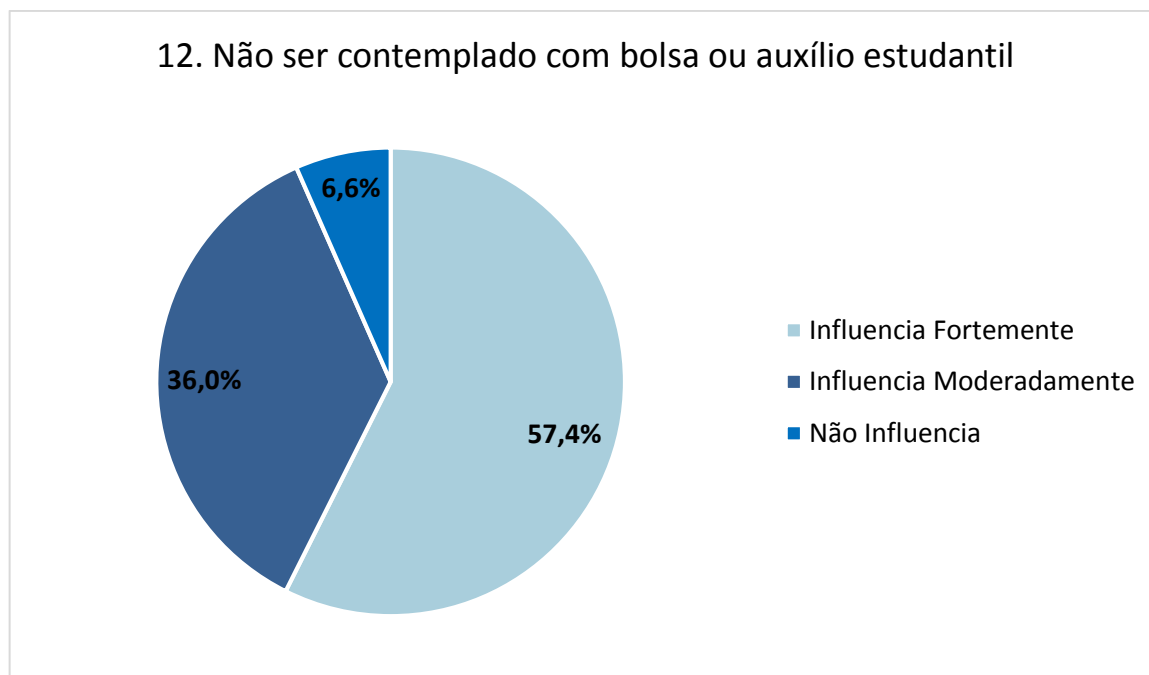
mesmo que um aluno descorde, alegando que não influencia na desistência do curso.

Verifica-se que, a vulnerabilidade socioeconômica, dificulta o discente a permanecer no curso, dentre essas questões pode-se evidenciar o transporte (da cidade a instituição e vice-versa), é válido frisar que o *campus* está localizado a 5KM da cidade contendo transporte coletivo, e para custear a passagem muita das vezes o custo torna-se caro para os alunos.

Mantimentos didáticos – (cópias de apostilhas, projetos e trabalhos), e boa parte dos casos, o estudante reside em outra cidade, e tem que custear sua alimentação e moradia, entre outros aspectos pessoais do aluno. Não só, mas também a população de alunos que residem em cidades próximas tendo que se locomover diariamente com transporte coletivo.

É importante destacar, que o *Campus-Araguatins* se encontra com pouco recurso financeiro destinado à assistência estudantil e GESP – gestão de ensino Superior, dentre os incentivos estão atribuídas: bolsas e auxílios, projetos de ensino, pesquisas e extensão. Conforme os dados, a questão socioeconômica é essencial para adaptação do aluno no âmbito universitário, a instituição mesmo que indiretamente deve dar apoio aos estudantes buscando metodologias para amenizar as dificuldades na faculdade envolvendo o âmbito pedagógico com um todo. Nesse caso, fica visível as questões socioeconômicas dificultam a permanência dos estudantes.



**Gráfico 12** - Não ser contemplado com bolsa ou auxílio estudantil.

**Fonte:** Elaborado pelo autor (2019).

A questão 12, é relativa sobre: “não ser contemplado com bolsa ou auxílio estudantil”, e o resultado ficou da seguinte maneira, com 35 (57,4%) dos alunos responderam que influencia fortemente, entre outros tiveram a resposta de 22 (36%) afirmando que influencia de forma moderada, e apenas 4 (6,6%) diz que não há influência nenhuma.

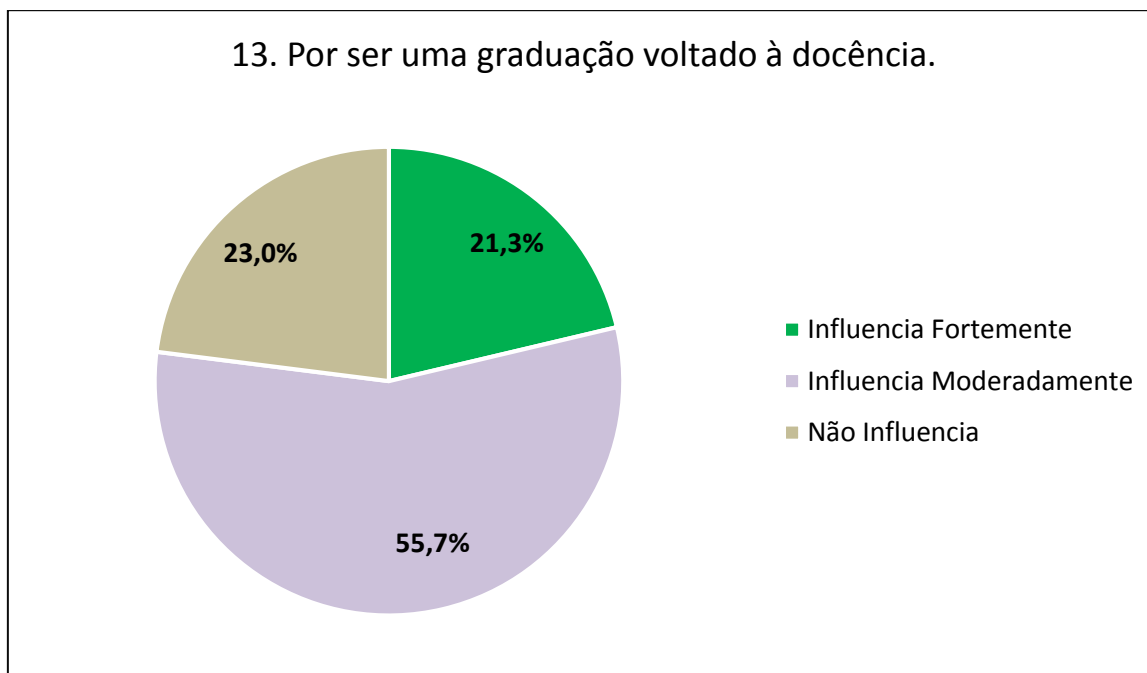
É de suma importância a participação do estudante no programa assistência estudantil através de bolsas de pesquisas, extensão e ensino que incentiva o aluno a se envolver mais com sua graduação entre pesquisas científicas, projetos. É interessante que o acadêmico participe de projetos seja ele de (pesquisa, extensão ou ensino), pois, é descoberto um novo olhar sobre seu curso, além de instiga-lo à pesquisa no âmbito escolar. Isto é, bolsas formação profissional, estágio remunerado, PIBID – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, PRP – Programa Residência Pedagógica e auxílios, em geral.

Entretanto, é válido lembrar que, como o perfil do curso tem ênfase à docência, esses programas auxiliam na construção de uma visão da futura profissão, além de favorecer o combate à evasão na instituição. Através do que foi mostrado em dados é possível inferir que, o aluno no qual possui suas dificuldades financeiras, ainda que não sendo beneficiado pela assistência estudantil tendo ele

que suprir suas despesas universitária, pode ocasionar a evasão desse acadêmico futuramente.

Os dados apresentados corresponderam em valor elevado para interferência forte, deixando claro que os motivos de dificuldades de ordem econômicas, é fatal para o aluno desvincule-se de sua graduação.

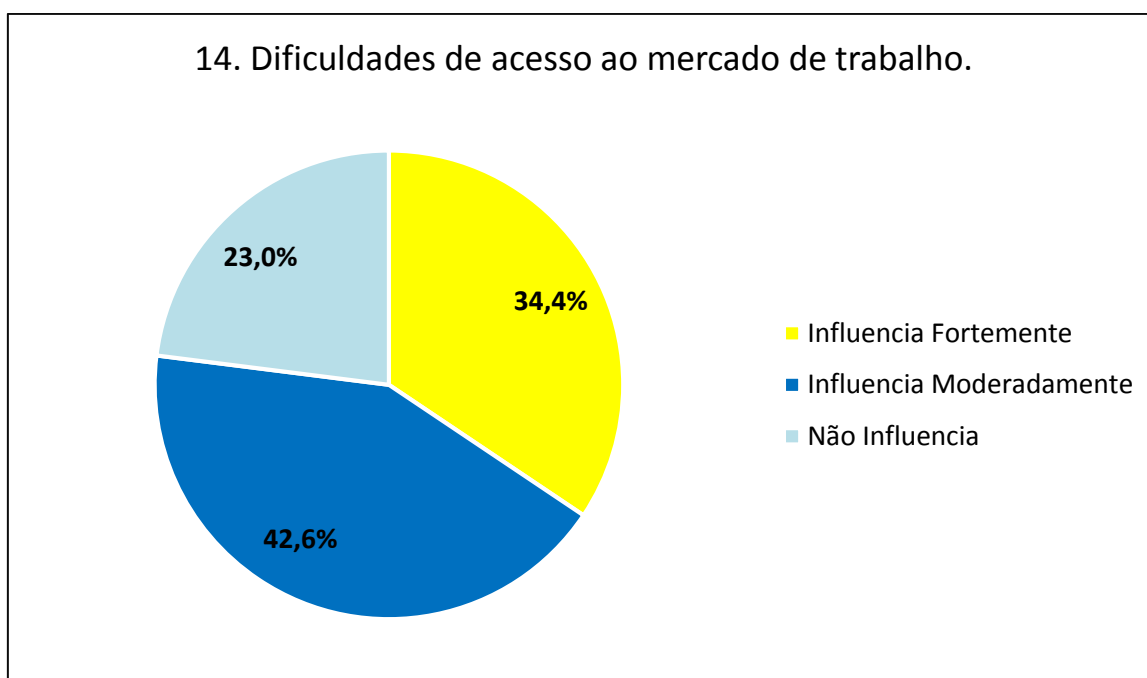
**Gráfico 13** - Por ser uma graduação voltado à docência.



**Fonte:** Elaborado pelo autor (2019).

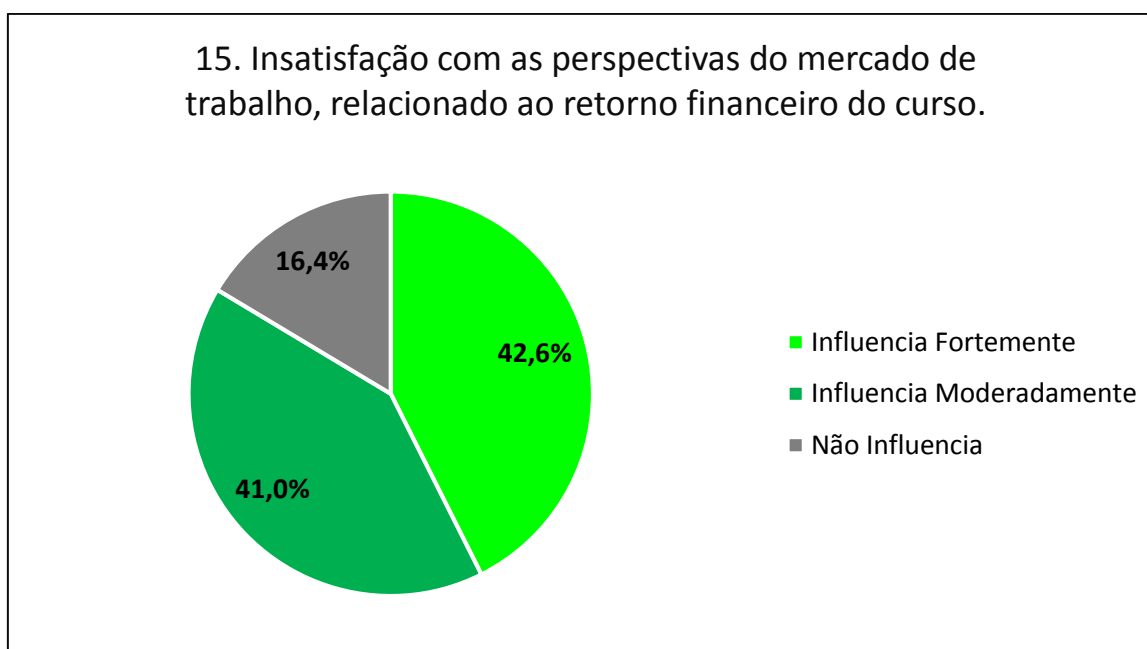
A questão 13 foi realizado a seguinte pergunta, “por ser uma graduação voltada à docência” e obteve-se como resposta de 34 alunos representando (55,7%) afirmando que há influência moderada, então 13 alunos (21,3%) responderam que influencia fortemente, assim 14 (23%) declaram que não há nenhuma interferência na evasão.

Como os resultados obtidos teve uma predominância moderada, pode-se perceber que o fato do curso ser voltado ao magistério, não interfere tanto na evasão, mas certamente aliado a outros fatores internos, pode causar a desistência da população acadêmica, só para exemplificar, o estágio supervisionado, pode-se ter duas vertentes, ou o aluno gosta da experiência pedagógica e se interessa mais pelo curso, ou ele se frustra devido má experiência, ou adaptação, deixando-o insatisfeito com a área. Logo, a evasão se torna iminente.

**Gráfico 14** - Dificuldades de acesso ao mercado de trabalho.

**Fonte:** Elaborado pelo autor (2019).

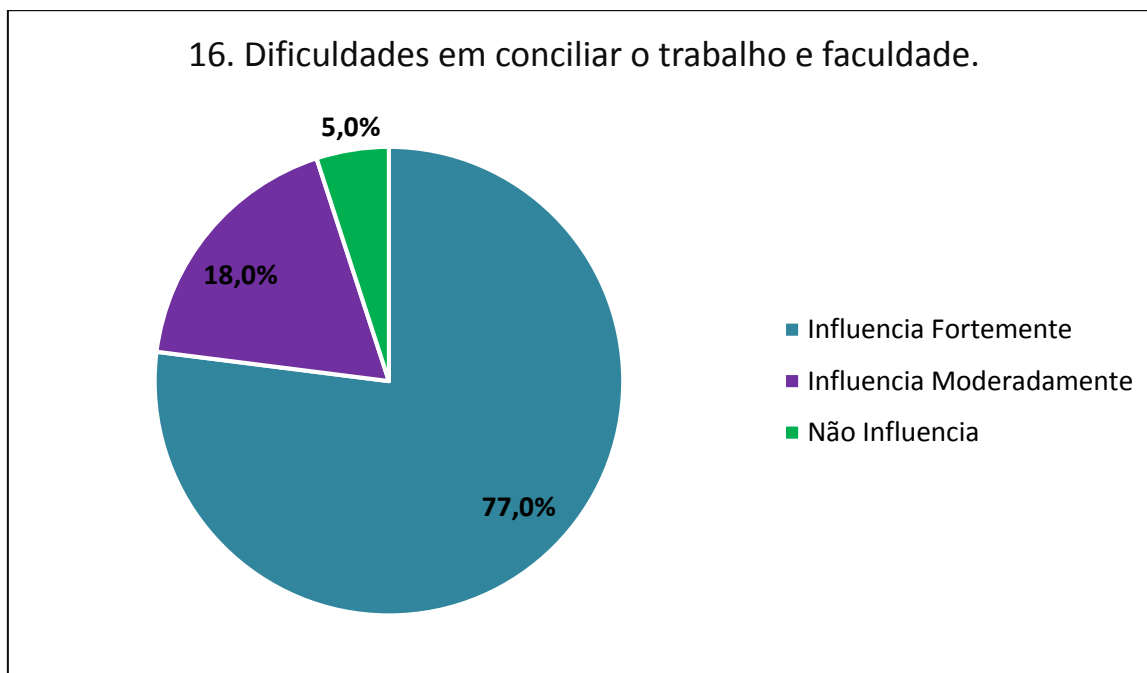
É questionado na questão 14 acerca das dificuldades de acesso ao mercado de trabalho, foi obtido o resultado de 21 (34,4%) das respostas em influência forte, segundo 26 (42,6%) dos estudantes diz que tem influência moderada, então outros 14 (23%) afirma que não influencia.

**Gráfico 15** - Insatisfação com as perspectivas do mercado de trabalho.

**Fonte:** Elaborado pelo autor (2019).

No gráfico 15, corresponde à “insatisfação com as perspectivas do mercado de trabalho, relacionado ao retorno financeiro do curso”, 26 (42,6%) para fortemente, além das 25 pessoas, representado (41%) das respostas para moderadamente, logo outros 10 (16,4%) dos entrevistados afirmam que esse fator não influencia o aluno a desistir.

**Gráfico 16** - Dificuldades em conciliar o trabalho e faculdade.

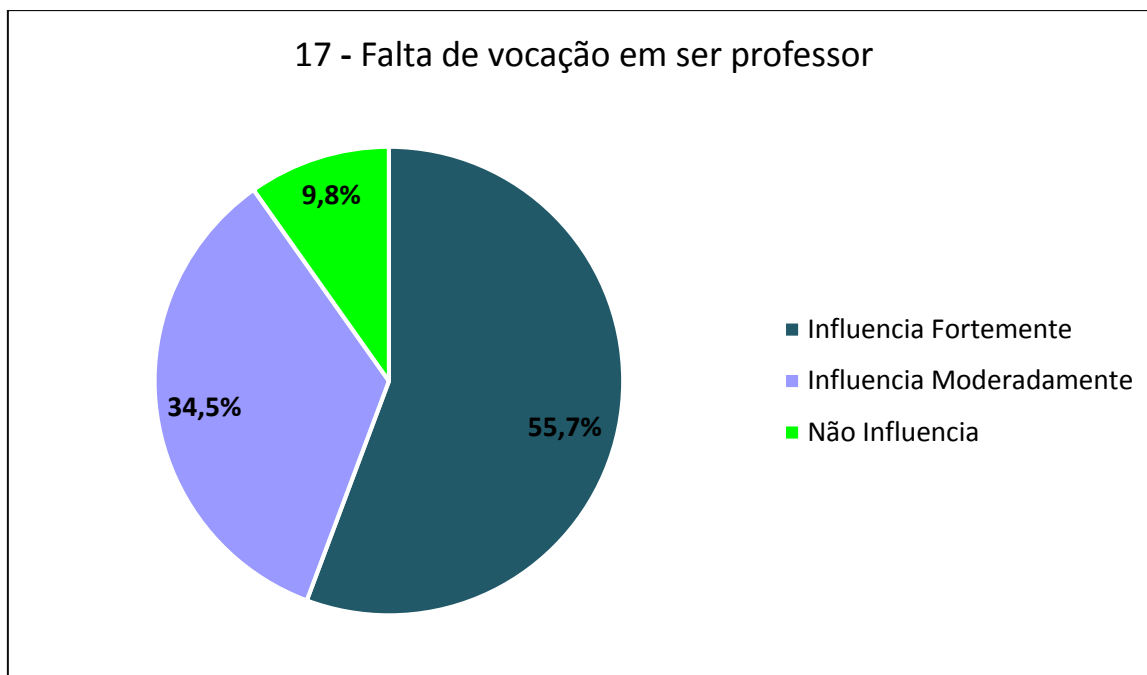


**Fonte:** Elaborado pelo autor (2019).

A questão 16, é focado na temática, dificuldades em conciliar o trabalho e faculdade, e os dados evidenciam em um percentual elevado de 47 (77%) dos acadêmicos, apontando que o estudante ter que estudar e trabalhar interfere fortemente na evasão, e segundo 11 (18%) concordam que influencia fortemente, embora 3 (5%) afirmam que não causa influência.

Como é exibido no gráfico, podemos perceber que há muitas dificuldades para aqueles estudantes que trabalham e estudam. Nisso, o acadêmico tem que lidar com as dificuldades profissionais, arcar com despesas da família e instituição, além do tempo disponível para realizar as tarefas acadêmicas. Pois, se torna exaustivo que muitas das vezes interfere diretamente na desistência do discente.

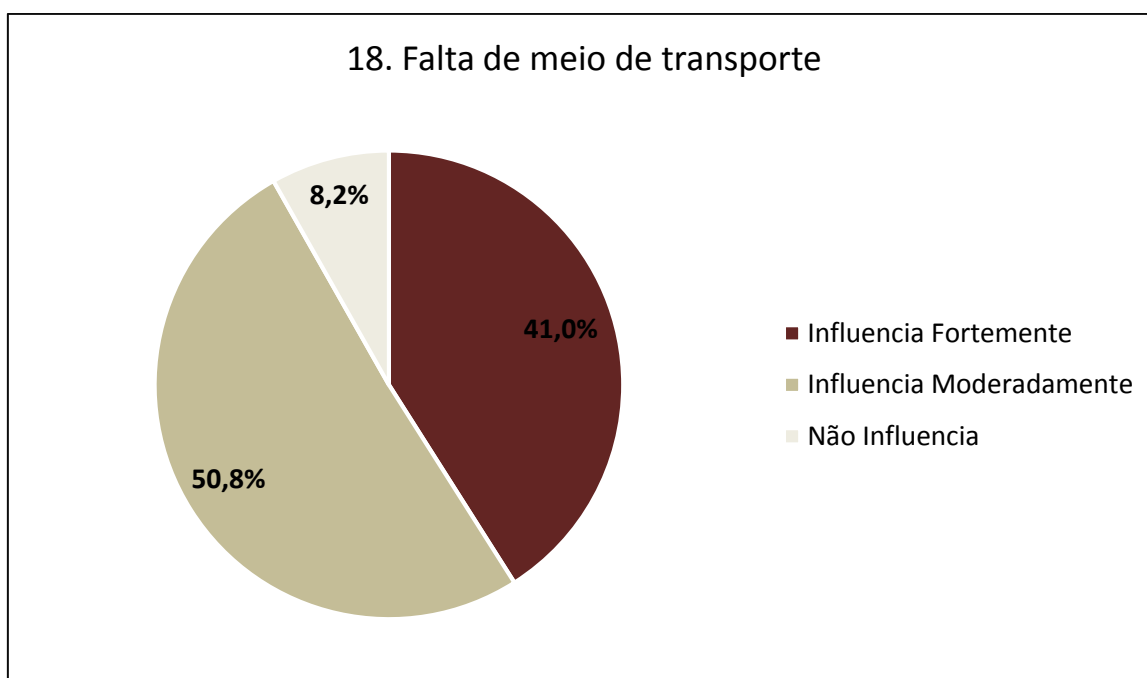
**Gráfico 17 - Falta de vocação em ser professor.**



**Fonte:** Elaborado pelo autor (2019).

É mostrado no gráfico, 34 (55,7%) responderam que a falta de vocação em ser professora influencia fortemente, 21 (34,5%) dos alunos responderam que influencia moderadamente, e a minoria com 6 alunos, representado (9,8%) do total responderam que não influencia.

Levando-se em conta essas respostas, pode-se dizer que as dificuldades relacionadas a pouca vocação em ser professor dificulta a permanência do estudante. Porém, a evasão causa diversos problemas para as instituições e sucessivamente para a sociedade, pois, vagas ficam ociosas e profissionais deixam de ser formados para o mundo do trabalho. Logo, a evasão nos cursos de graduação é uma fonte de desperdício de recursos econômicos e sociais. (DAVOK, 2016).

**Gráfico 18** - Falta de meio de transporte.

**Fonte:** Elaborado pelo autor (2019).

No último gráfico, é mostrado a respeito da falta de meio de transporte, como pode ser observado, 31 (50,8%) influencia fortemente, sendo alternativa mais escolhida pelos alunos, 25 (41%) apontam que há influência moderada, e uma pequena margem de 5 alunos afirmam que não influencia composta por (8,2%).

A margem de respostas tanto em *influência forte e moderado*, é devido à população de alunos que residem em localidades externas próximas ao município de Araguatins, sujeitos a dependências de locomoção particular fretado pelos alunos mensalmente, que geralmente ocorre imprevistos no transporte, dificultado o cotiando acadêmico.

**Tabela 7:** Relação de itens de maior incidência à evasão.

Itens	Incidência forte
Renda insuficiente para manter os estudos: transporte, materiais escolares, entre outros.	85,2%
Dificuldades em conciliar o trabalho e faculdade.	77%
Falta de afinidade ou insatisfação com o curso escolhido.	70,5%
Baixo rendimento ou dificuldades nas disciplinas ligadas ao ensino de programação, algoritmos e matemática.	68,9%
Acúmulo de disciplinas pendentes na graduação.	68,9%

Não ser contemplado com bolsa ou auxílio estudantil.	57,4%
Falta de vocação em ser professor.	55,7%
Dificuldades em adaptação no ritmo das atividades da academia, incluindo reprovação e notas baixas.	50,8%
Insatisfação com as perspectivas do mercado de trabalho, relacionado ao retorno financeiro do curso.	42,6%
Falta de meio de transporte.	41%
Didática dos professores em repassar de maneira compreensível os conteúdos.	41%
Falta de informações sobre o que é abordado no curso.	37,7%
Falta de suporte acadêmico e pedagógico ofertada pelo <i>campus</i> , durante a graduação.	37,7%
Dificuldade de acesso ao mercado de trabalho.	34,4%
Dificuldades de relacionamento: ambientação, colegas, professores e servidores.	29,5%
Dificuldades em outras disciplinas do curso.	26,2%
Por ser uma graduação voltado à docência.	21,3%
CrITÉrios de avaliação dos discentes usados são inadequados ou muito rÍgidos.	19,7%

**Fonte:** Adaptado pelo Autor (2019).

Em síntese, de acordo com as incidências de respostas classificado em fortemente, na tabela 7 verifica-se que são diversas questões as quais pode levar o acadêmico a desistência. É levado a acreditar, que os fatores como renda insuficiente, relação trabalho e faculdade, insatisfação com a área de informática, baixo rendimento nas disciplinas computacionais e acúmulo das mesmas, não contemplado com bolsas/auxílios, assim como a falta de vocação à docência e dificuldades em adaptação no curso de computação, são condições essenciais a terem altos riscos à evasão.

Podemos destacar que a baixa renda dificulta muito para os alunos do *campus* terem dificuldades de acompanhar as disciplinas de informática, em consequência de não terem condições de arcar com o custo de um notebook, para realizarem as atividades escolares, acompanhar a disciplina, até mesmo estudarem para provas, que paralelamente pode ocasionar a reprovação na disciplina. Que associado a esse quesito tem outro ponto em comum, sendo a falta de afinidade com a área de informática, extraído um percentual de 70,5% que muitos ingressam no curso sem conhecimentos prévios favorecendo a pouca afinidade com a área.

É importante levar em conta a população menos favorecidos como os assentados de reforma agrária, quilombolas e descendentes de índios. Isso justifica-se devido a vulnerabilidade socioeconômica. Portanto estratégias como políticas de assistência estudantil pode contribuir com a permanência desses alunos.

O presente estudo, identificou-se também valores elevados na opção escolhida pelos discentes tidos como: Influência moderada, não que seja um ponto alarmante, porém pode é visto como motivos consideráveis a evasão.



## 10 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Enfim, com os dados apresentados na pesquisa, nos deixa evidente sobre a problematização da evasão no ensino superior, é uma questão que irá se conspirar por muito tempo no âmbito educacional. A dificuldade na permanência dos jovens na graduação é uma tendência existentes na realidade universitária. A falta de informação sobre como é tratado a temática, além de medidas e estratégias para lidar com a evasão ainda se encontra falha, se levarmos em conta uma solução eficaz, embora haja mediadas e estratégia para amenizar esta ocorrência. Esta pesquisa indicou pontos relevantes a evasão, ainda que a evasão ocorra em função de vários elementos associados ou exclusivamente de um.

Tomando base dos motivos que levam a desistência, ou seja, assistência estudantil – apoio socioeconômico, dificuldades e reprovações em disciplinas, adaptação na Instituição, estrutura curricular, entre outros. Já em fatores individuais do aluno, é uma questão fora do alcance dos gestores institucionais. É possível que a instituição possa identificar os alunos propício a desistência, e propor estratégia para amenizar ou até mesmo evitar uma possível evasão.

Algumas providências, seria verificar e implementar a política de permanência dos estudantes, assistência socioeducacional (apoio e orientação acadêmica), assim possibilitará uma melhor interação entre instituição e aluno, aspecto importante na adaptação do discente nos períodos iniciais. Investir em programas que ofereçam experiências extra acadêmicas - projetos de pesquisa e incentivo ao magistério. Aumentar o número concedido de bolsas, para atender um público maior. Em trabalhos futuros é importante ampliar o campo de pesquisa com enfoque nas licenciaturas de computação/informática, aprimorando ainda mais a temática estudada, estendendo a outras instituições de ensino.

Tendo em vista os dados observados, sobre os diversos fatores estudado que causa esse fenômeno, pode-se dizer que é um problema difícil de se extinguir, mas podem ser tomadas mediadas em prol de amenizar essa ocorrência. Entretanto vele ressaltar que as causas do fenômeno da evasão são diversas, tanto em ambientes internos quanto externos das instituições, pois o *Campus-Araguatins* deve prover algumas atitudes alcançáveis, a vista de conter o índice de desistência do curso de licenciatura em computação, baseado nos fatores que mais levam a esse acontecimento.

## REFERÊNCIAS

ASSIS, Maria Cristina. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo, 2009.

AFONSO, M. R; et al. **Estratégias para a permanência na Universidade: a Universidade Federal de Pelotas como cenário**. In: II Conferencia Latinoamericana sobre el abandono en la educación superior (CLABES), Porto Alegre. *Libro Actas – II CLABES*. Madrid: E.U.I.T. de Telecomunicación, 2012, p. 439-449

BEZERRA ANDRADE, Francisca Rejane; VIEIRA, Kelviane Pontes. **Ensino Superior e Assistência Estudantil no IFCE – Campus Maracanaú: Do Acesso ao Direito à Educação**. Conexões - Ciência e Tecnologia, [S.l.], v. 11, n. 6, p. 75-84, dec. 2017. ISSN 2176-0144. Disponível em: <<http://conexoes.ifce.edu.br/index.php/conexoes/article/view/929/1097>>. Acesso em: 28/08/ 2018.

BONAT, Debora. **Metodologia da Pesquisa**. 3.ed. — Curitiba: IESDE Brasil S.A. 2009.

DAVOK, Delsi Fries and BERNARD, Rosilane Pontes. **Avaliação dos índices de evasão nos cursos de graduação da Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC. Avaliação (Campinas)** [online]. 2016, vol.21, n.2, pp.503-522. ISSN 1414-4077. Disponível: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141440772016000200503&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141440772016000200503&script=sci_abstract&tlng=pt) Acesso em: 11/06/2019.

ESTRADA, Adrian Alvarez; RADAELLI, Andressa. **A política de assistência estudantil em uma universidade pública: a perspectiva estudantil**. Revista Eletrônica de Política e Gestão Educacional. UNESP, n. 16, 1º semestre de 2014, p. 32-47.

FILIPAK S T, PACHECO ,E; F. **A democratização do acesso à educação superior no Brasil - ISSN – Revista dialogo educacional - Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), Curitiba, PR, Brasil. 2017 vol.17 n 54**. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/21946> Acesso em: 04/07/2018.

GUERRA, Lucas Souza; RESENDE, Susi Anny Veloso. **Evasão no curso de licenciatura em matemática da UEPB - Campus VII: análise dos resultados preliminares do campo**. V. 1, 2018, ISSN 2358-8829. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/resumo.php?idtrabalho=3521> Acesso em: 11/06/2019.

HOED, R. M. **Análise da evasão em cursos superiores: o caso da evasão em cursos superiores da área de computação**. Dissertação, Universidade de Brasília, Brasília, 2016. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/handle/10482/22575> Acesso em: 10/06/2019.

IFTO/Reitoria- **Regulamento do programa de assistência estudantil**, Palmas – TO, 2014. Disponível em: <http://www.ifto.edu.br/palmas/campus-palmas/ensino/assistencia-estudantil/politica-de-assistencia-estudantil/documentos/regulamento-programa-de-assistencia-estudantil-ifto.pdf/view> Acesso: 02/07/2018.

LOBO, Maria Beatriz de Carvalho Melo. **Panorama da evasão no ensino superior brasileiro: aspectos gerais das causas e soluções**. In: HORTA, C. E. R. (Org. e Coord.). Evasão no ensino superior brasileiro. Brasília: ABMES Cadernos, 2012. p. 9-58.

Disponível: <https://abmes.org.br/editora/detalhe/54/abmes-cadernos-25>  
Acesso em: 10/06/2019.

MACEDO, J. C.; ABRANCHES, A. F. P. S. **Política de Assistência Estudantil: repercussões sobre a sua contribuição**. *Jornal de Políticas Educacionais*. V. 12, n. 10. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/jpe/article/view/58615> Acesso em: 05/08/2018.

**Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAES)**

Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/pnaes>. Acesso em: 08/08/2018.

**Projeto pedagógico do curso de licenciatura em computação: 2014 – Palmas**

Disponível em: <http://www.ifto.edu.br/ifto/colegiados/consup/documentos-aprovados/ppc/campus-araguatins/licenciatura-em-computacao/ppc-licenciatura-computacao-araguatins.pdf>.

Acesso em: 08/08/2018.

SOUZA, Odair S.; MORAIS, Pauleany S.; JÚNIOR, Francisco C. Silva. **Um estudo sobre a evasão no curso de licenciatura em informática do IFRN – campus Natal – Zona Norte**. XXIII workshop sobre educação em informática, 2015.

Disponível em: <http://www.lbd.dcc.ufmg.br/colecoes/wei/2015/023.pdf>

Acesso em: 10/06/2019.

SOECKI, Ana Márcia; Zopeletto, a. S. **Evasão no ensino superior**. NATIVA - Revista de ciências sociais do norte de mato grosso. V. 7, n. 1 (2018)

Disponível em: <http://revistanativa.com/index.php/revistanativa/article/view/354/pdf>

VITELLI, Ricardo Ferreira. **Evasão em cursos de graduação: fatores**

**intervenientes no Fenômeno**. Repositório digital da Biblioteca UNISINOS - 2013 disponível em: <http://www.repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/4778>

Acesso em: 24/08/2018.

VIEIRA, José Guilherme Silva; **Metodologia de pesquisa científica na prática**– Curitiba: Editora Fael, 2010.